

PETROBRÁS

Relatório das Atividades · '74

Relatório Petrobras
1974

BR PETROBRÁS

650



650-0043345

PETROBRÁS

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES '74



Apresentação

ARAKEN DE OLIVEIRA
Presidente

ADOLPHO BARROSO DE VASCONCELLOS
Diretor

CARLOS ALBERTO SHOLL ISNARD
Diretor

CELSO DE AZEVEDO DALTRO SANTOS
Diretor

HAROLDO RAMOS DA SILVA
Diretor

LEOPOLDO A. MIGUEZ DE MELLO
Diretor - Falecido

ORFILA LIMA DOS SANTOS
Diretor

ADEMAR DE QUEIROZ
Conselheiro

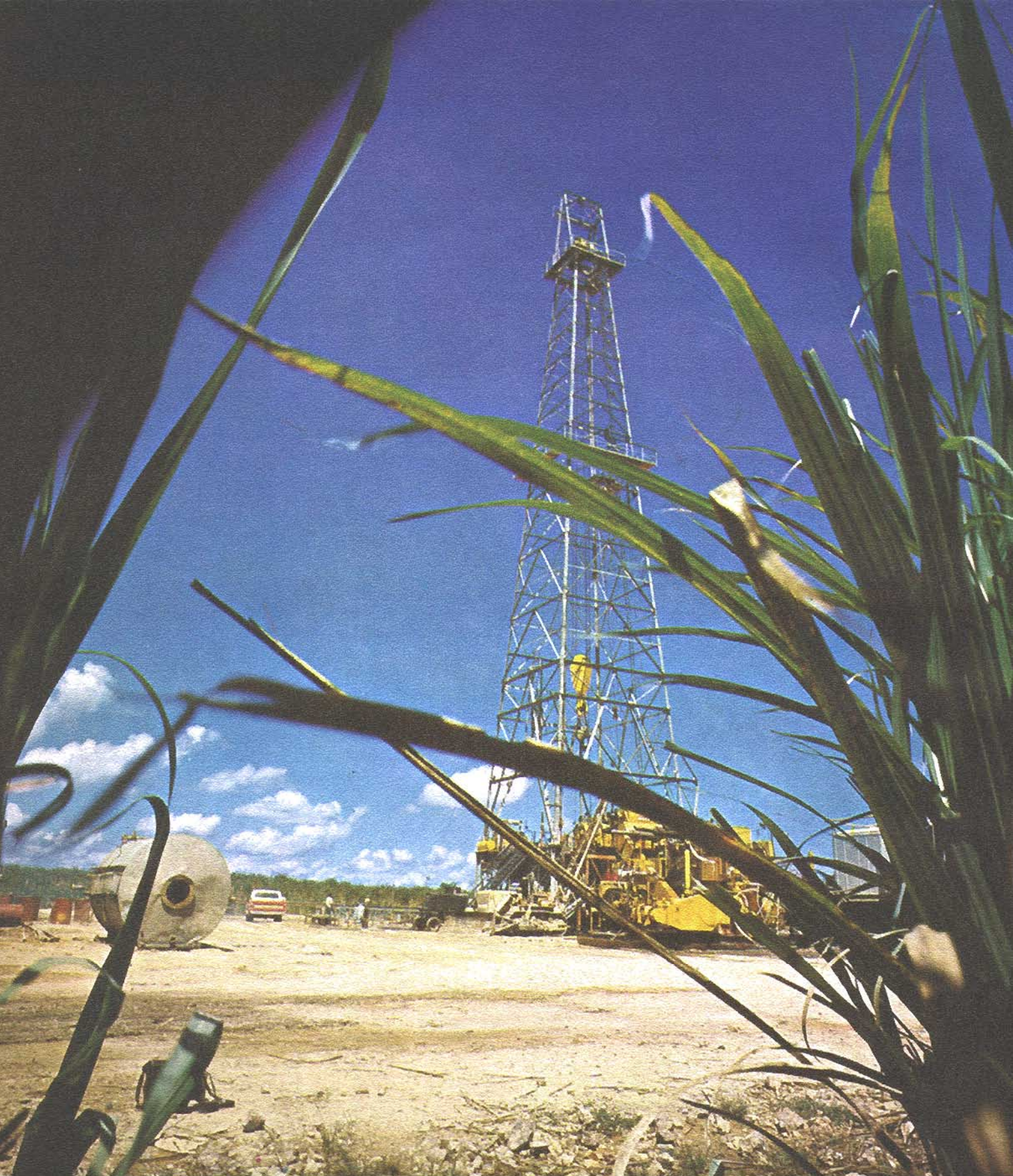
IRNACK CARVALHO DO AMARAL
Conselheiro

WALDEMAR LEVY CARDOSO
Conselheiro

O Conselho de Administração tem a satisfação em apresentar o Relatório de Atividades e as Demonstrações Financeiras Consolidadas da PETROBRÁS e Subsidiárias, referentes ao exercício de 1974.

Os dados contidos no presente documento oferecem, uma visão global do comportamento das atividades operacionais e de investimentos nos diversos setores da PETROBRÁS e de suas Subsidiárias. Vale realçar que o sistema PETROBRÁS obteve êxitos marcantes no ano recém-findo, mais particularmente pela descoberta de novas jazidas de petróleo, na plataforma continental brasileira.

Cabe ainda registrar o apoio dado ao Conselho de Administração da PETROBRÁS, por órgãos governamentais federais, estaduais e municipais, especialmente no que diz respeito ao Ministério das Minas e Energia e ao Conselho Nacional do Petróleo, como também enaltecer a eficiente e dedicada cooperação dos empregados das empresas do Sistema Petrobrás.



Economia do Petróleo

PANORAMA GERAL

Na atividade de importação de petróleo e derivados, a característica essencial do mercado no ano de 1974 foi a manutenção da política de preços elevados estabelecida pela OPEP na reunião de 9 de dezembro de 1973. Em decorrência dessa política, o preço de referência do petróleo árabe leve 34.^o API, FOB Ras Tanura, que em 01/10/73 já havia sido alterado de US\$ 3.011/b para US\$ 5.119/b, aumentou 128%, passando para US\$ 11.651/b.

A supracitada política da OPEP acarretou pesados déficits no balanço de pagamentos dos principais países industrializados, agravando a inflação que já se vinha manifestando de anos anteriores, com taxas sempre crescentes.

A suspensão do embargo imposto por alguns países produtores a determinadas nações, em vista do alinhamento político destas na questão árabe-israelense, normalizou a situação do abastecimento mundial de petróleo; e, em consequência da redução do consumo mundial — por força das medidas restritivas motivadas pelos altos preços do petróleo — no segundo semestre do ano se verificou excesso na produção mundial, com algum reflexo nos preços de certos petróleos, reflexo limitado a compras isoladas ("spot"). Todavia, a permanência do clima de instabilidade não permitiu que os países importadores usufruíssem idênticos benefícios nos fornecimentos regidos por contratos.

Os últimos anos se têm caracterizado pela evolução do controle dos países exportadores sobre a sua produção, através da influência mais e mais acentuada de órgãos estatais na comercialização do petróleo, e pela correspondente redução da participação das grandes companhias de petróleo na mesma atividade. A participação percentual evoluiu conforme estas correlações:

	Início de 1973		Final de 1974	
	Cias.	Governo	Cias.	Governo
Koweit	75	25	40	60
A. Saudita	75	25	40	60 (*)
Abu Dhabi	75	25	40	60 (*)
Iraque	75	25	25	75
Irã	—	100	—	100
Líbia	40	60	40	60

(*) Acordos Provisórios.

O final do ano foi marcado por estudos, no âmbito da OPEP, para o estabelecimento de um sistema de preço único, eliminando o preço favorecido de que as grandes companhias de petróleo ainda gozavam até dezembro de 1974 graças ao petróleo de concessão, que lhes proporcionava maior poder de competição em relação às Cias. independentes. Com efeito, na reunião da OPEP em Viena, em 12/12/74, medidas concretas foram tomadas para aquele objetivo, através da alteração do sistema de taxaço.

O Brasil não poderia ficar a salvo dos reflexos da conjuntura mundial. Embora tenhamos atravessado sem problemas de escassez de suprimento a crise do embargo, no princípio do ano, vimos o preço CIF médio do petróleo importado manter de janeiro a dezembro cotações uniformemente altas, registrando a média de US\$ 12.55/b, com acréscimo de 225,5% sobre a média de 1973 (US\$ 3.86/b).

A partir de março, o Governo adotou medidas de desestímulo ao consumo de derivados, substanciadas, sobretudo, em expressivas elevações dos preços. Tais medidas, entretanto, somente se fizeram sentir mais eficazmente no segundo semestre de 1974, quando baixaram as taxas de expansão de consumo dos principais derivados. O consumo de gasolina cresceu em nível inferior a 4%, contra a média anual de mais de 12% observada nos quatro

anos precedentes. Como resultado, as importações de petróleo e derivados sofreram redução em sua taxa de crescimento. O valor total das importações correspondeu a compromissos (custos) da ordem de US\$3,4 bilhões, envolvendo US\$ 2,3 bilhões mais do que em 1973. O montante importado foi, em parte, contrabalançado por exportações no valor de cerca de US\$ 298 milhões, restando um dispêndio líquido de US\$ 3,1 bilhões.

Entre várias razões, o fato de o petróleo ser um recurso natural não renovável está induzindo os países produtores, com o intuito de prolongarem o prazo de exploração das jazidas, a participar mais ativamente nas empresas petrolíferas que operam em seus territórios.

Por outro lado, os atuais níveis de preços tornaram compensatória a pesquisa de hidrocarbonetos em regiões que até agora apresentaram condições antieconômicas.

A economia brasileira manteve em 1974 o acelerado ritmo de desenvolvimento dos últimos anos; relevo ainda mais vivo ganha esta circunstância em confronto com o fraco desempenho da maior parte das economias dos países industrializados, severamente afetadas pela alta dos preços do petróleo.

A análise setorial da economia nacional revela que a atividade industrial cresceu 9% não obstante a escassez de matérias-primas e a elevação de preços dos insumos básicos. O potencial produtivo continuou, durante todo o período, sob forte pressão da demanda de produtos básicos, de bens de capital e de bens de consumo durável, de acordo com a manutenção de expectativas favoráveis sobre o desempenho do mercado interno. Os dados disponíveis respeitantes ao crescimento dos setores industriais de maior destaque são, em percentuais sobre a produção do ano anterior, os seguintes: material de transporte, +19%; minerais não-metálicos, +16%; borracha, +12% e indústria química, +9%.

As atividades agropecuárias, por sua vez, acusaram crescimento de 8,7%, notavelmente superior às taxas obtidas nos anos anteriores; o índice reflete as garantias de remuneração adequada ao setor, oferecidas pelo Governo e pela expansão das exportações.

Alguns setores extrativos minerais também experimentaram acréscimo significativo, sobretudo o do ferro e o do manganês, em função da melhoria da posição competitiva brasileira no mercado externo, o que tornou possível quase duplicar-lhes a exportação, em cotejo com a do ano de 1973.

A despeito das dificuldades conjunturais de âmbito internacional, a PETROBRÁS conseguiu assegurar ao País a normalidade do suprimento de petróleo e derivados. Além disso, as importantes descobertas de petróleo na plataforma continental, durante o período, permitem olhar o futuro com perspectiva otimista.

COMPORTAMENTO DO MERCADO NACIONAL DE DERIVADOS DO PETRÓLEO

O consumo nacional aparente de derivados do petróleo, em 1974, atingiu 48 milhões de m³ (827 mil barris diários), o que representa aumento aproximado de 8% em comparação com o ano de 1973, cabendo ao primeiro e ao segundo semestres, respectivamente, os índices de 12% e de 4%.

Deveu-se a redução no ritmo de crescimento da demanda de derivados — crescimento este que em 1973 havia alcançado o nível de 20% — às medidas determinadas pelo Governo com o fim de racionalizar o uso e incentivar a poupança de combustíveis líquidos, especialmente através da elevação dos preços das gasolinas automotivas.



A política de reorientar o consumo de cada derivado fez com que, ao contrário do ocorrido com a gasolina, a taxa de expansão do consumo do óleo combustível não sofresse declínio significativo, para dar continuidade à expansão das atividades do setor industrial.

Quanto à demanda de combustíveis de uso doméstico, disciplinada pelos níveis elevados de preços, o gás liquefeito evoluiu de 7%, enquanto o querosene iluminante acusou queda em proporção ao consumo de 1973.

As mencionadas medidas governamentais reduziram a taxa de crescimento para as gasolinas automotivas, enquanto o óleo diesel, refletindo a expansão do setor de transporte, ainda figurou com índice de aumento superior a 8%.

Dos combustíveis destinados à aviação, o querosene para jato continuou mostrando expressiva elevação de consumo, da ordem de 20%, fato que, como se sabe, está associado à política de substituição do equipamento convencional pelos aparelhos a jato puro, além do crescimento da frota aeronáutica.

O asfalto revelou declínio na demanda; mas, em vista da expansão da indústria petroquímica, o consumo de nafta acusou significativo aumento.

CONTRIBUIÇÃO DA PETROBRÁS PARA O DESENVOLVIMENTO DO PAÍS

As atividades operacionais e de investimentos levadas a cabo pela PETROBRÁS ilustram, de forma positiva, a contribuição da Empresa para o desenvolvimento do País. Pode-se aquilatar esta contribuição pelo valor que adicionou à economia nacional, calculado em cerca de Cr\$ 9 bilhões e represen-

tando acréscimo de aproximadamente 20% em termos reais, com relação ao registrado no ano de 1973.

A produção da indústria nacional do petróleo, cotada aos preços do mercado internacional, proporcionou ao País, em 1974, economia de divisas da ordem de US\$ 1,53 bilhão, superando em 29% a do ano de 1973. Neste montante a PETROBRÁS participou com US\$ 1,48 bilhão, tocando ao setor de produção de petróleo US\$ 793 milhões, ao setor de refinação US\$ 586 milhões e ao transporte marítimo os restantes US\$ 100 milhões.

Os investimentos da Empresa, que geram poderoso efeito multiplicador e promovem a dinamização do parque industrial brasileiro, totalizaram Cr\$ 7,04 bilhões excedendo em 82% o volume de recursos aplicados em 1973. Do total investido o setor de exploração e produção de petróleo recebeu cerca de 27%; os setores de refinação, de terminais e oleodutos e de transporte marítimo absorveram 58% do mesmo total.

Cumprе assinalar a importante cooperação da Empresa no desenvolvimento da indústria de construção naval, apoiando a política de expansão desta indústria, conduzida pela Superintendência Nacional da Marinha Mercante (SUNAMAM).

A produção de petróleo bruto somou 10,3 milhões de m³ (177,5 mil barris/dia), com aumento de 4,2% em relação a 1973. Ressalte-se a progressiva contribuição dos campos situados na plataforma continental, os quais no ano de 1974 forneceram 14% do total produzido, contra 8% no ano anterior.

Na área da exploração, intenso trabalho realizado em todas as bacias sedimentares conduziu a resultados positivos com as descobertas do Campo de Mero, na plataforma continental de Alagoas, de outro na foz do rio Vaza-Barris, em Sergipe, e do

Campo de Garoupa, ao largo da costa do Estado do Rio de Janeiro. Estas recentes descobertas, aliadas a outras de 1973, também na plataforma continental – Campos de Robalo e Camorim, em Sergipe, e de Ubarana, no Rio Grande do Norte – fazem prever significativo reforço da produção nacional de petróleo nos próximos anos.

Para se assegurar o abastecimento do mercado interno de derivados, as refinarias operaram em regime de plena atividade no período, aumentando em 8% a carga processada. Foi ainda necessário importar alguns derivados, importações agora praticamente eliminadas com a entrada em operação, no último trimestre do ano, da nova unidade de destilação da Refinaria de Paulínia. Cabe registrar a incorporação da Refinaria de Manaus e da Refinaria de Capuava ao parque de Unidades industriais da Empresa.

A PETROBRÁS tem desempenhado papel re-

levante no desenvolvimento da indústria petroquímica, através da Petrobrás Química S.A. – Petroquisa. Esta subsidiária tornou viáveis importantes projetos, pela associação ou participação no capital de empresas privadas nacionais e pela utilização da tecnologia de firmas estrangeiras.

É importante consignar que a Empresa, acaando orientação governamental, está empenhada na elaboração de estudos e projetos junto às refinarias localizadas no Sul do País, para a fabricação de fertilizantes a partir do óleo combustível produzido naquelas Unidades.

Acelerados vêm sendo, igualmente, os estudos de viabilidade econômica com vistas à instalação, no Nordeste, de uma fábrica de amônia e uréia cuja matéria-prima será o gás natural procedente de Sergipe.

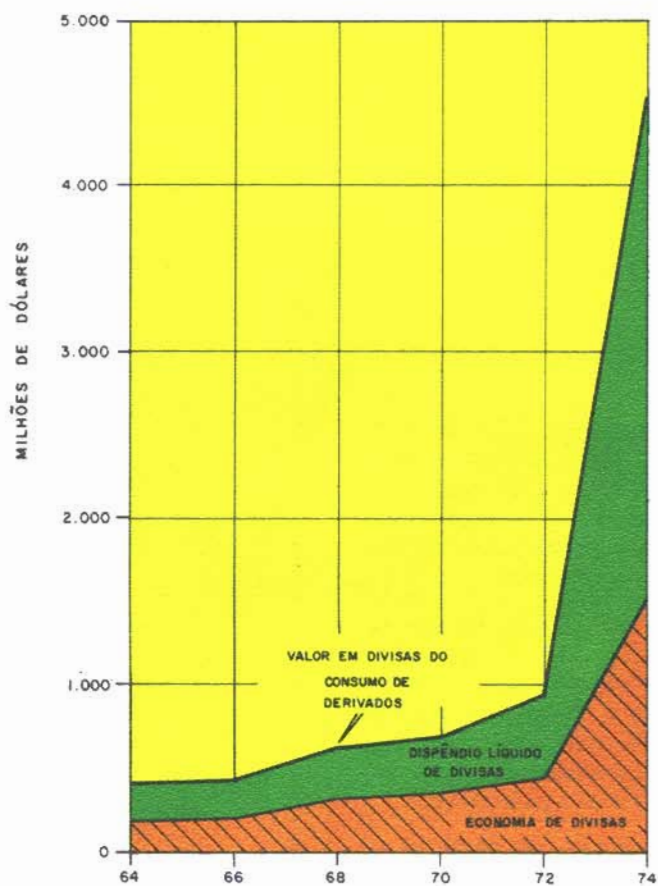
CONSUMO NACIONAL APARENTE DE DERIVADOS DE PETRÓLEO – 1972/1974

VOLUME: MIL METROS CÚBICOS

CRESCIMENTO ANUAL: PORCENTAGEM

ANO	DERIVADOS ENERGÉTICOS								DERIVADOS NÃO ENERGÉTICOS				NAFTA	TOTAL
	GLP	QUER. COMUM	GAS. AUTOM.	ÓLEO DIESEL	GAS. AVIAÇÃO	QUER. P/JATO	ÓLEOS COM.	TOTAL	LUBRIFICANTES	SOLVENTES	ASFALTOS	TOTAL		
1972	2.632	624	11.966	8.193	128	1.034	10.478	35.055	442	207	685	1.334	925	37.314
1973	2.920	734	14.009	9.806	126	1.230	12.412	41.237	541	248	937	1.726	1.780	44.743
%	10,9	17,6	17,1	19,7	(1,6)	19,0	18,5	17,6	22,4	19,8	36,8	29,4	92,4	19,9
1974	3.120	658	14.521	10.608	128	1.474	13.729	44.238	682	262	820	1.764	2.166	48.168
%	6,9	(10,4)	3,7	8,2	1,6	19,8	10,6	7,3	26,0	5,4	(12,5)	2,2	21,7	7,7

LIBERAÇÃO DE DIVISAS PROPORCIONADA
PELA INDÚSTRIA NACIONAL DO PETRÓLEO
1964 / 1974



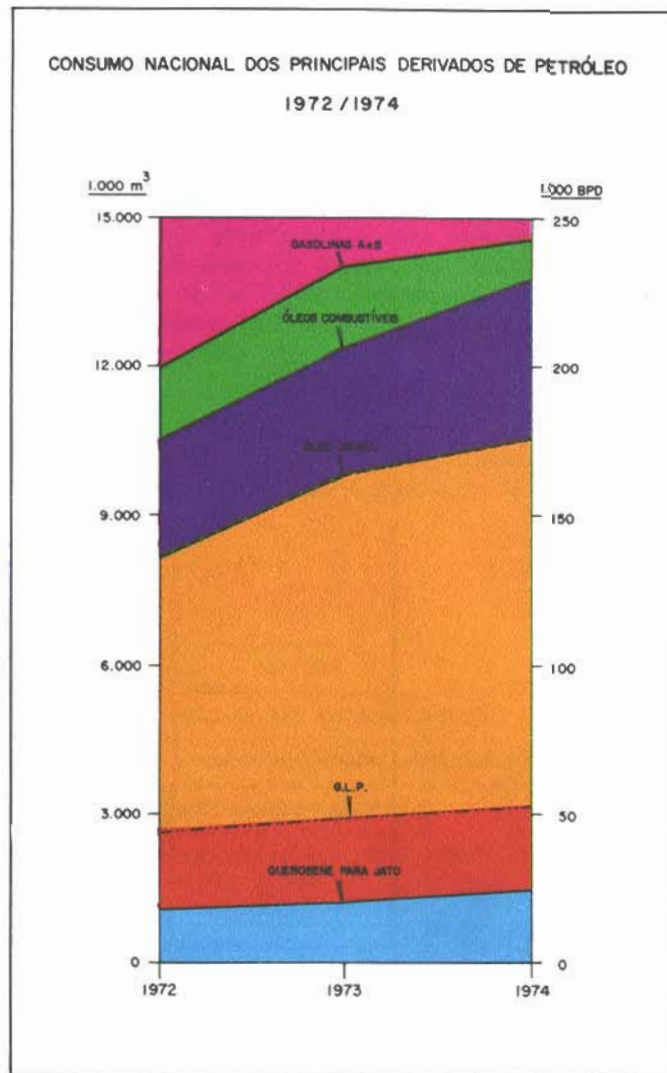
ECONOMIA DO PETRÓLEO E DIRETRIZES GOVERNAMENTAIS

Com o objetivo de atenuar o impacto da brusca elevação dos preços do petróleo importado, o Governo, preocupado em não onerar demasiadamente os setores da indústria e dos transportes, reduziu as alíquotas do Imposto Único incidente sobre combustíveis e lubrificantes; fez com que a PETROBRÁS assumisse parte do aumento do custo do petróleo; e, finalmente, alterou a relação entre os preços dos derivados.

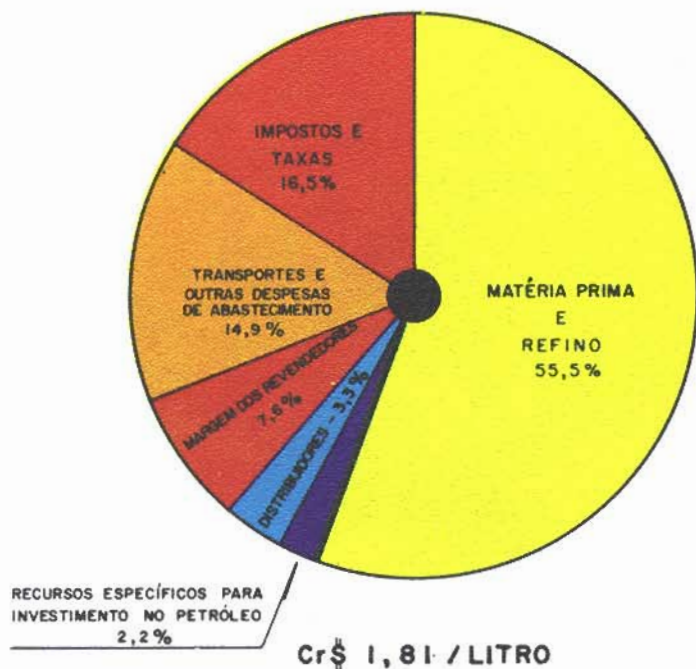
Por efeito dessas providências governamentais e dos reajustamentos dos custos internos, o preço médio dos derivados de petróleo subiu 70,6% em comparação com a média de 1973. O custo do petróleo e a variação da taxa cambial contribuíram com cerca de 88% desse forte acréscimo.

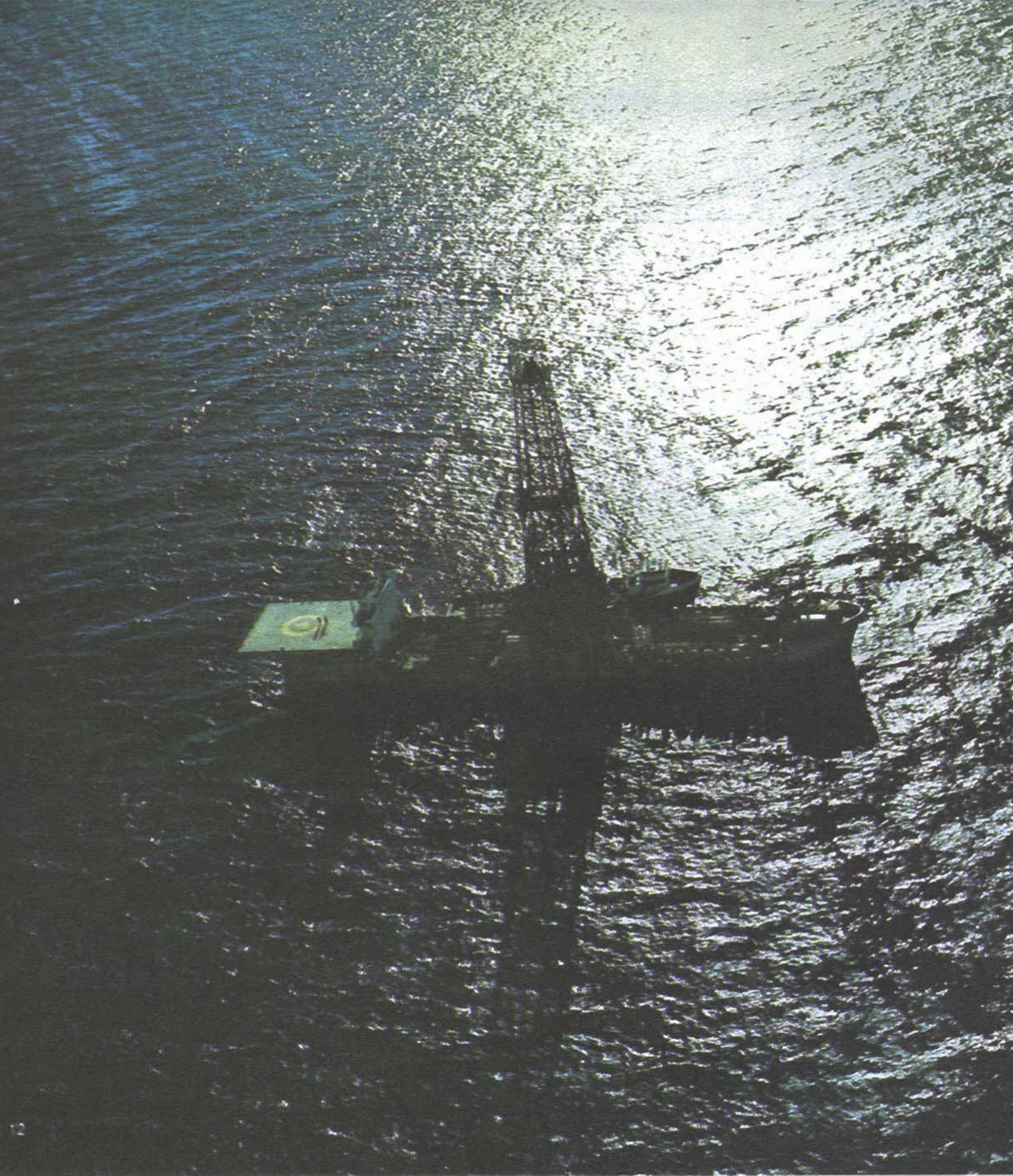
Em face da pressão exercida no balanço de pagamentos do País pelos gastos de divisas na importação de petróleo, o Governo criou uma Comissão Interministerial, sob a chefia do Presidente do Conselho Nacional do Petróleo, com o propósito de estabelecer diretrizes para disciplinar o consumo de petróleo e seus derivados e do carvão mineral.

Através da Lei nº 6.093, de 29/08/74, o Governo instituiu o Fundo Nacional de Desenvolvimento (FND), para o qual uma das fontes de recursos é a parte pertencente à União na arrecadação do Imposto Único sobre combustíveis e lubrificantes, minerais e energia elétrica. O FND tem por objetivo financiar projetos prioritários em áreas estratégicas para o desenvolvimento econômico e social.



COMPOSIÇÃO DO PREÇO, AO CONSUMIDOR, DA GASOLINA "A"
VIGÊNCIA A PARTIR DE 23/08/1974





Atividades Operacionais e de Investimentos

O ano de 1974 coincide com o último do Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento, sob cujas diretrizes a Empresa orientou seus investimentos prioritários no triênio 1972/1974.

Tais investimentos visaram sobretudo a capacitar a economia petrolífera do País para atender às necessidades do mercado interno de combustíveis líquidos, mediante a intensificação das atividades de pesquisa de novas áreas produtoras de petróleo, a ampliação da capacidade de refino e o desenvolvimento do sistema de transportes marítimos.

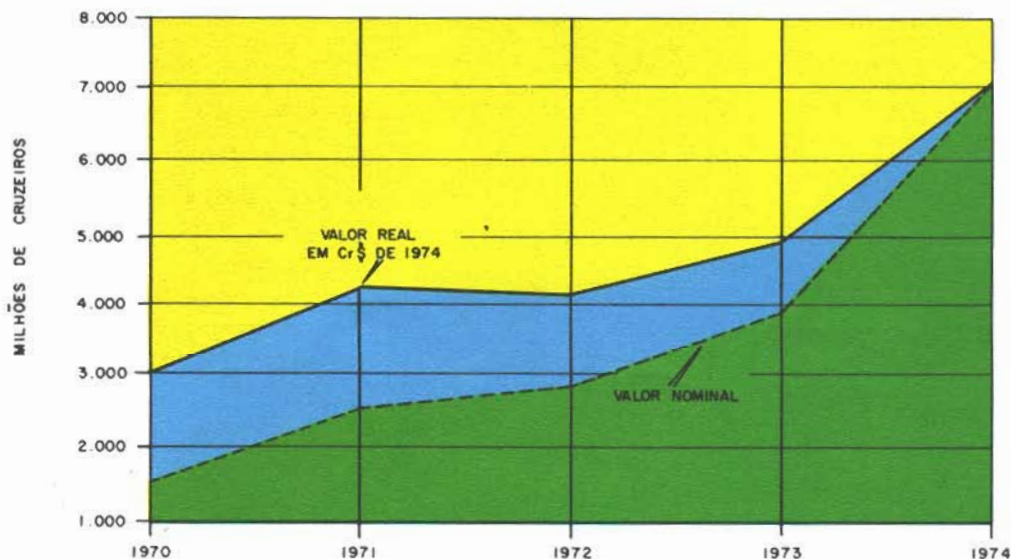
Assim, é para mencionar a execução de programas de vulto no campo da pesquisa de jazidas de hidrocarbonetos, programas que levaram às expressi-

vas descobertas feitas na plataforma continental; ampliou-se a capacidade de processamento das refinarias nacionais e se incorporou, durante o exercício, as Refinarias de Manaus e de Capuava; por sua vez a Frota Nacional de Petroleiros recebeu novas unidades de grande porte.

Na área internacional, a subsidiária Petrobrás Internacional S. A. — Braspetro prosseguiu na consolidação de suas operações no exterior, em busca de jazidas de petróleo, tendo presentes as necessidades de suprimentos do País.

As subseqüentes seções deste Relatório expõem os fatos mais relevantes das atividades setoriais da Empresa no ano de 1974.

INVESTIMENTO GLOBAL - 1970/1974





Exploração

A Empresa desenvolveu intensivos trabalhos exploratórios nas áreas sedimentares de terra e mar, onde houve ocorrências particularmente notáveis de petróleo. Entre elas há que salientar as descobertas dos Campos de Garoupa e Pargo, localizados na plataforma continental do Estado do Rio de Janeiro, que constituíram os acontecimentos de maior vulto, não só pelos bons resultados iniciais obtidos no poço descobridor como também pelas excelentes perspectivas da nova província petrolífera.

Foram efetuados levantamentos sísmográficos e aeromagnetométricos, e também acompanhamento fotogeológico, nas Bacias terrestres do Acre e médio Amazonas, bem como nas Bacias do Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas, Recôncavo, Bahia-Sul, Espírito Santo e Paraná, e em toda a extensão da plataforma continental.

A geologia de subsuperfície proporcionou diversas descobertas. Nas áreas terrestres, merecem registro as ocorrências de hidrocarbonetos em São Miguel dos Campos (gás) e Fazenda Tomada (petróleo), em Alagoas; Miranga Norte (gás), Lagos Verdes (gás), Rio dos Ovos (petróleo), Remanso (petróleo), Apraius (petróleo e gás) e Riacho de São Pedro (petróleo), na Bahia; na Bacia do Espírito Santo, o poço pioneiro Martins encontra-se em fase de avaliação, havendo indícios de petróleo. Na plataforma continental, onde se verificaram as principais descobertas de petróleo, assinala-se o Campo de Ubarana, no Rio Grande do Norte, ora em fase de delimitação, com dois poços de extensão definidos como produtores de petróleo, e um terceiro como produtor de gás. Na Bacia de Alagoas, o Campo de Mero, situado cerca de 18 km a nordeste da foz do Rio São Francisco e a 6 km do litoral, após o término da perfuração, foi avaliado como produtor de petróleo, dotado de alta produtividade, achando-se em fase de delimitação. Na Bacia de Sergipe, o Cam-

po de Robalo, com cinco perfurações, apresentou um poço produtor de petróleo e outro de gás. O pioneiro 1-SES-29 revelou-se produtor de petróleo e gás, e outro (1-SES-30), na foz do rio Vaza-Barris, encontra-se em fase de avaliação, mostrando também indícios favoráveis de petróleo. O Campo de Camorim foi ampliado para nordeste, ocorrendo petróleo em um campo de extensão. A pesquisa na Bacia de Campos teve em mira testar estruturas mapeadas pela sísmica, os calcarenitos da Formação Macaé; estes foram testados através dos pioneiros 1-RJS-9A e 1-RJS-12, tendo-se ambos revelado produtores. O 1-RJS-9A produziu petróleo do calcarenito Macaé e seus testes permitem estimar vazão da ordem de 800 m³/dia (5.000 bpd); esta descoberta indicou novo campo, denominado Garoupa. O 1-RJS-12 produziu no arenito Carapebus, acima do calcarenito Macaé, com vazão estimada de 250 m³/dia (1.570 bpd), o que significou a descoberta de outro campo, denominado Pargo.

Os trabalhos sísmográficos, realizados em áreas terrestres, fluviais e na plataforma continental, empregaram nas operações 12 equipes sísmicas, perfazendo o total de 117 equipes-meses e a cobertura global de 21.845 km de linhas ou perfis de reflexão.

Em 1974 foram utilizadas em trabalhos exploratórios 373,0 sondas-meses, a saber: 212,8 em terra e 160,2 no mar. Concluiu-se a perfuração de 184 poços: 132 em terra e 52 na plataforma continental. A metragem perfurada alcançou 365 mil metros, isto é, 197 mil em poços terrestres e 168 mil em poços marítimos.

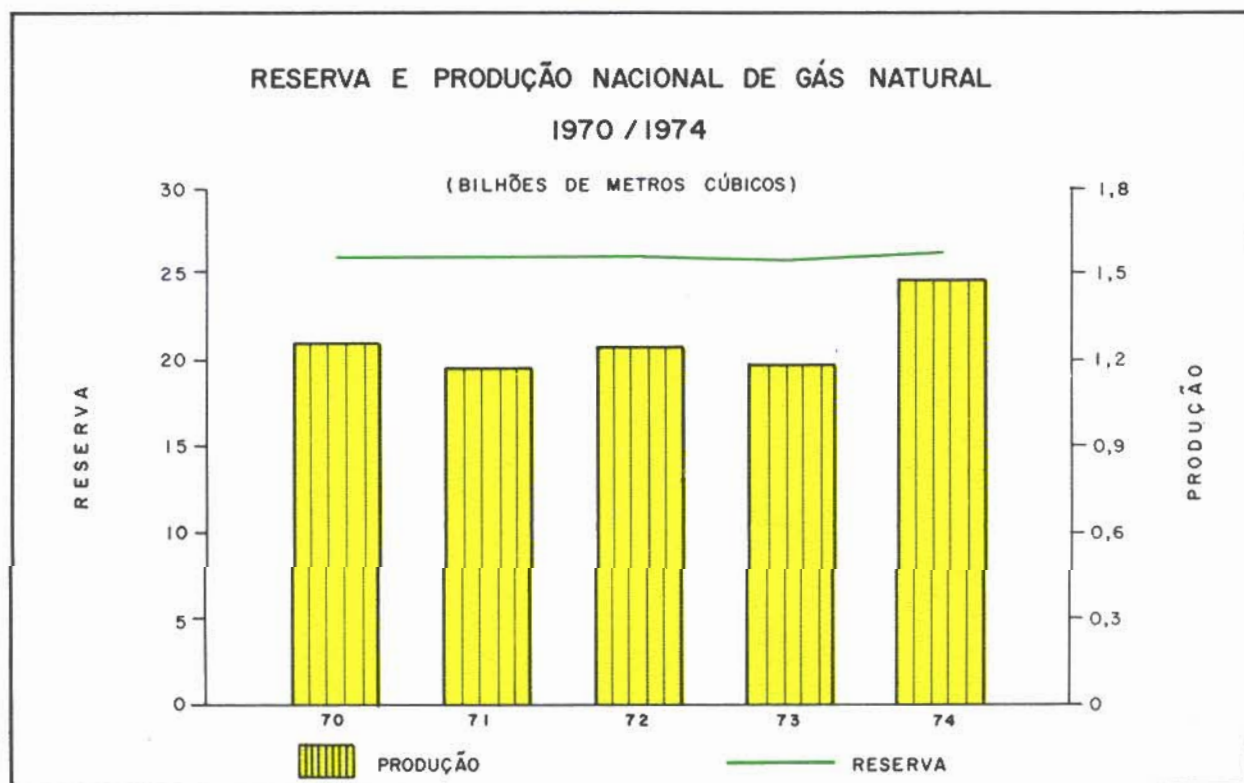
Participaram das atividades de perfuração 39 sondas, operando 22 em terra e 17 na plataforma continental.

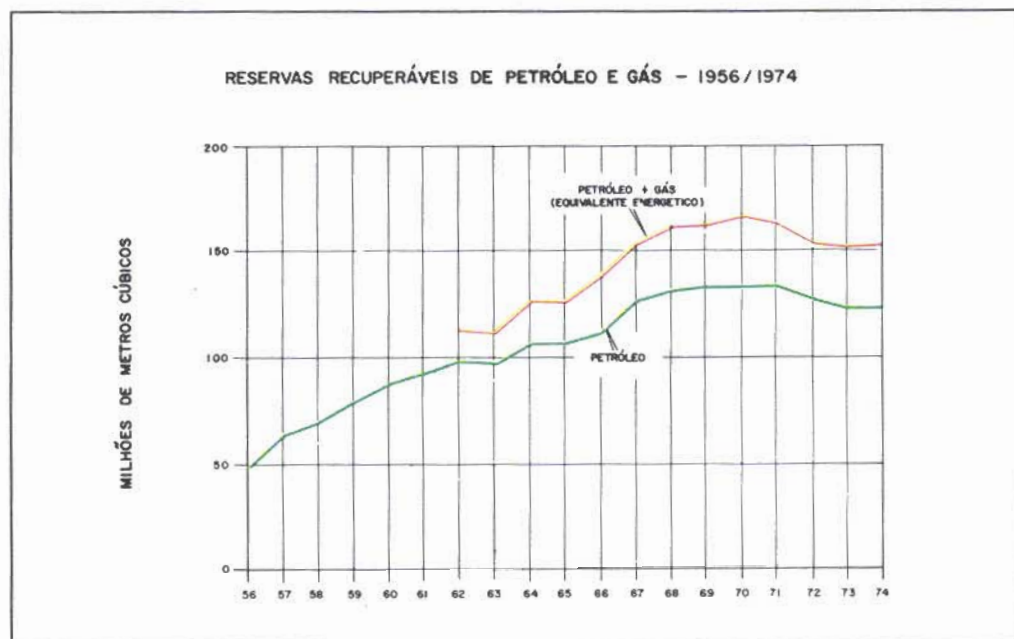
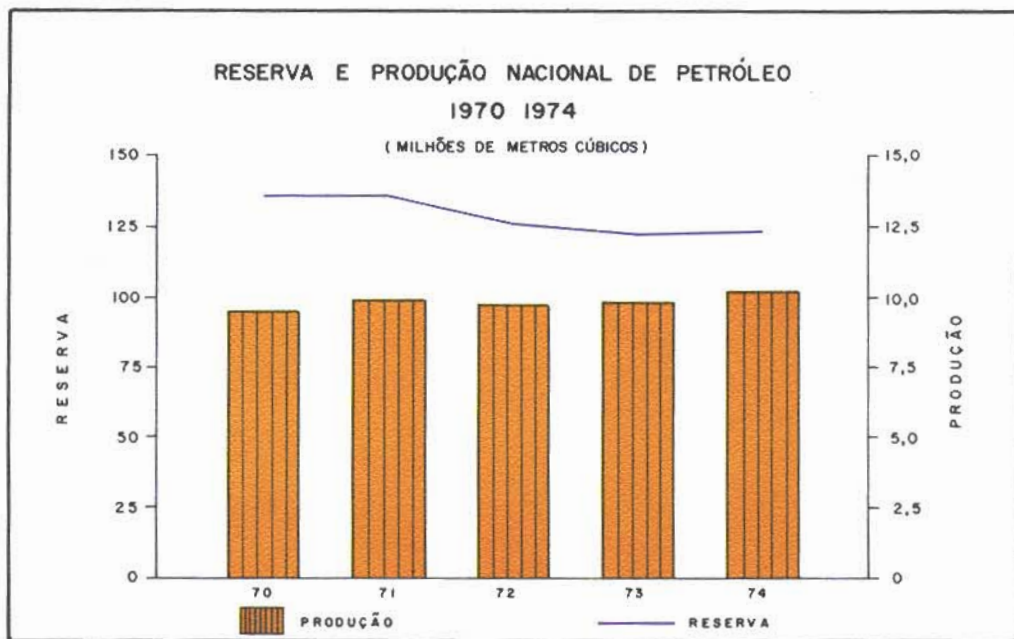
Faça-se menção especial do término de construção da plataforma auto-elevável PETROBRÁS III, que entrará em operação no início de 1975.

As reservas de petróleo bruto avaliadas em 31/12/74 somavam 124 milhões de m³ (779 milhões de barris), representando um aumento líquido – descontada a produção de 10 milhões de m³ no período – de 1 milhão de m³ sobre os números do ano precedente. Note-se que a avaliação ainda não leva em conta os dados relativos às novas descobertas na plataforma continental do Estado do Rio de Janeiro.

As reservas de gás natural em 31/12/74 estavam dimensionadas em 26.261 milhões de m³, constatando-se aumento de 398 milhões de m³ sobre as reservas em 31/12/73. Em termos energéticos, as reservas de gás em 31/12/74 equivalem a aproximadamente 30 milhões de m³ de petróleo.

Os investimentos em atividade exploratória atingiram Cr\$ 1,5 bilhão, o que envolve incremento de mais de 70% em comparação com o ano de 1973.







EF-7202



EF-7203



EF-7204

Produção

Os campos petrolíferos recentemente descobertos pela PETROBRÁS em terra e no mar melhoram consideravelmente as expectativas de aumento de produção nos próximos anos. Pode-se antecipar sensível diminuição na dependência das importações de petróleo, em função dos resultados dos esforços que a Empresa está intensificando para abreviar ao máximo o tempo de desenvolvimento dos campos encontrados em 1974.

Com a entrada em produção, no início de julho, do Campo de Caioba, na plataforma continental de Sergipe, e o desenvolvimento dos Campos de Guaricema, na mesma plataforma, de Remanso e Rio dos Ovos, no Recôncavo Baiano, e de Fazenda Cedro, no Espírito Santo, foram produzidos 10.295 mil m³ (177,4 mil barris/dia) de petróleo bruto em 1974, volume que supera em 4,2% os níveis de 1973.

Para se obter esta produção concorreram também os trabalhos de estimulação dos atuais campos produtores, mediante técnicas de recuperação secundária. Neste particular, tiveram continuidade as atividades de injeção de gás, água ou de ambos em reservatórios dos Campos de Água Grande, Araçás, Buracica, Brejinho, Candeias, Cassarongongo, Dom João-Mar, Dom João-Terra, Miranga e Taquipe, na Região de Produção da Bahia, e de Carmópolis e Siririzinho, na Região de Produção do Nordeste.

A produção está distribuída por:

Região	1.000 m ³	1.000 barris	% total
Bahia	7.456	46.898	72,4
Sergipe	1.514	9.523	14,7
Alagoas	125	786	1,2
Espírito Santo	222	1.396	2,2
Plat. Continental	978	6.152	9,5

A produção de líquido de gás natural (LGN) proveniente das duas fábricas de gasolina natural instaladas na Bahia, com o volume de 270.166 m³, excedeu em 19,4% a de 1973. Este aumento foi possibilitado, principalmente, pela entrada em operação do gasoduto Sergipe-Bahia (GASEB), destinado ao transporte do gás produzido na plataforma continental sergipana, além do aproveitamento do gás excedente dos Campos de Araçás e Fazenda Imbé, na Região de Produção da Bahia.

A produção de gás natural registrou 1,5 bilhão de m³, superior cerca de 26% à ocorrida em 1973, tendo os campos da Bahia participado com 1,3 bilhão de m³. A venda de gás natural durante o ano atingiu 868 mil m³ por dia, o que representa 209% a mais do que o fornecido no ano de 1973.

Nas atividades de perfuração de exploração foram empregadas 113,3 sondas-meses — 95,5 em terra e 17,8 no mar — que perfuraram 125 mil metros, dos quais 109 mil metros em áreas terrestres e 16 mil metros no mar. Dos 85 poços terminados, dois localizam-se no mar e 83 em terra.

A Empresa, com o objetivo de intensificar a produção de petróleo na plataforma continental, em função das recentes descobertas ali verificadas, encomendou três plataformas fixas de concreto, dez plataformas fixas de aço e contratou os serviços de duas barcaças de perfuração.

Os investimentos nas atividades de produção montaram a Cr\$ 384 milhões.



Refinação



Na área de refino da Empresa, durante o ano de 1974, o processamento de 45,6 milhões de m³ (785,8 mil barris/dia) ultrapassou em cerca de 8% o processamento do ano anterior.

O nível operacional atingido propiciou substanciais acréscimos na produção de derivados, ressaltando os óleos lubrificantes (+50%), naftas (+26,3%), querosene de aviação (+20,4%), óleo diesel (+11,4%), parafinas (+10,1%), gasolinas automotivas (+7,3%), gás liquefeito de petróleo (+7,6%) e óleos combustíveis (+7%).

Com os investimentos realizados no setor, tiveram andamento ou foram concluídas importantes obras nas diversas refinarias da Empresa, para desenvolvimento e melhoria das condições operacionais, diversificação da produção e maior capacidade de estocagem.

Na Refinaria de Mataripe (RLAM), foi ampliada a capacidade de produção de asfaltos e terminada a construção do sistema de armazenamento intermediário e de transferência de produtos. Continuaram em progresso as obras de ampliação das unidades de lubrificantes e parafinas — para a produção de 457 m³/do de lubrificantes básicos — e a construção de outra unidade de destilação atmosférica e a vácuo — que elevará para 7950 m³/do (50 mil barris/do) a capacidade de processamento.

Na Refinaria de Cubatão (RPBC), prosseguiu a execução dos projetos de melhoramentos no sistema de utilidades; do novo sistema de transferência para o oleoduto da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí; de reformulação das linhas de transferência para a Base de Santos; e ganharam considerável impulso as obras de ampliação do parque de tanques.

Na Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), desenvolveram-se as obras de construção da unidade de produção de parafinas — que produzirá 93 t/d de parafinas macro e microcristalinas; a implantação do

sistema de estabilização de gasolina e produção de nafta — para atender à Companhia Estadual de Gás(CEG); e a reconstrução do parque de armazenamento de GLP — danificado no incêndio de 1972. Dentro do programa de ampliação do parque de tanques, ficaram prontos três tanques para petróleo, de 87 000 m³ cada um e progrediram as obras de construção de mais dois tanques para petróleo, com a mesma capacidade, e de sete tanques para derivados, de 34 500 m³ cada um.

Junto à atual unidade de produção de lubrificantes básicos, também se encontram em andamento as obras de infra-estrutura necessárias à implantação de um novo conjunto de lubrificantes, de porte equivalente ao que entrou em operação no ano recém-findo.

Na Refinaria de Paulínia (REPLAN), foi terminada e entrou em operação a ampliação, que acrescentou 20 000 m³/d (125 800 b/d) à capacidade de processamento. Está sendo implantado o sistema de produção e escoamento de solventes, para produção e fornecimento de 180 mil m³/ano de solventes (aguarrás, solventes de borracha e hexano), além de nafta para petroquímica.

Nas Refinarias de Canoas (REFAP) e de Betim (REGAP), as unidades de dessulfuração de gases e recuperação de enxofre, concluídas, entraram em operação; na primeira, deu-se seguimento às obras de construção da planta de solventes, para a produção de 40 000 m³ (251 600 barris) de hexano e outros tipos de solventes.

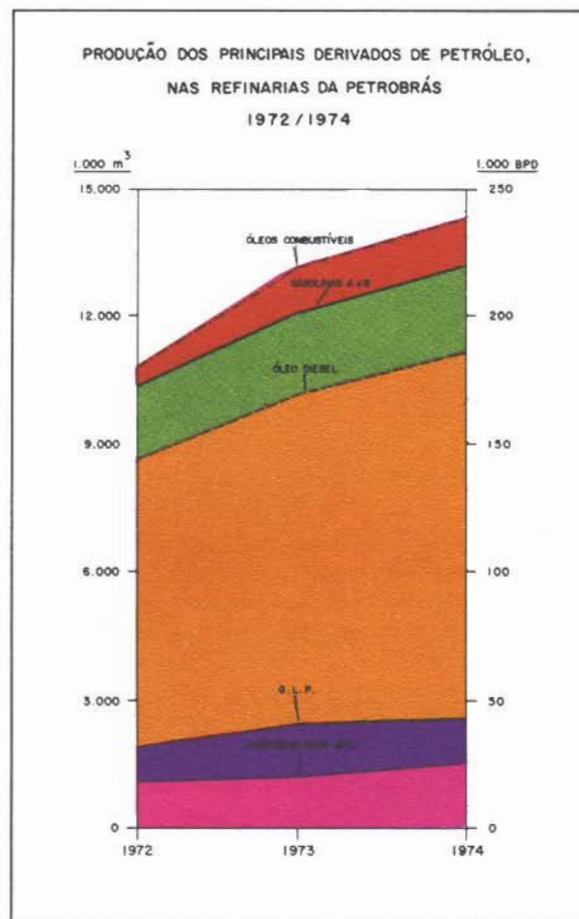
Na Fábrica de Asfalto de Fortaleza (ASFOR) se ampliou a capacidade de produção, com vistas a suprir o mercado consumidor regional; além disso, teve desenvolvimento normal o programa de tanca-gem adicional, destinada ao armazenamento de produtos.

Dentro do programa de expansão do parque de refino do País, continuaram as obras de construção das Refinarias de Araucária (REPAR) e de São José dos Campos (REVAP), que adicionarão 20 mil m³/d (125 800 b/d) e 30 mil m³/d (188 700 b/d), respectivamente, à capacidade de refinação da Empresa.

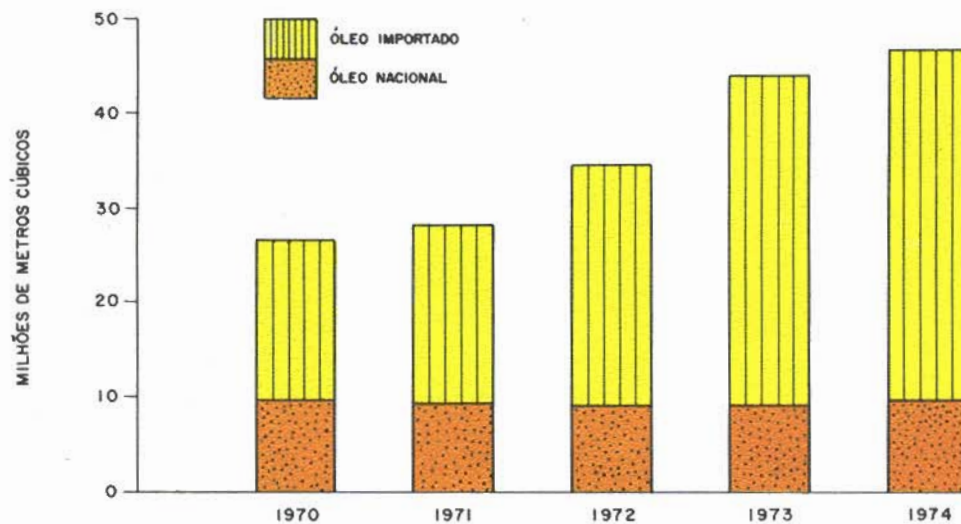
Foram investidos, na área de refino, em 1974, Cr\$ 2 703 milhões.

ESTRUTURA DE REFINO DA PETROBRÁS - 1974

Especificação	Volume Produzido 1.000 m ³	Participação %
Gás liquefeito	2.626	5,57
Nafta	1.880	4,00
Gasolinas	12.787	27,13
Querosene	679	1,44
Querosenes para jato	1.453	3,08
Óleo diesel	10.965	23,27
Óleos combustíveis	13.863	29,42
Lubrificantes	153	0,32
Asfaltos	767	1,63
Solventes	194	0,41
Parafinas	52	0,11
Gases residuais	1.539	3,27
Outros	166	0,35
Total	47.124	100,00



CARGA PROCESSADA PELAS REFINARIAS DA PETROBRÁS
1970 / 1974





Industrialização do Xisto

Na Usina-Protótipo do Irati, no Paraná, foram levados avante, de acordo com as diretrizes contidas no Programa Trienal do Xisto para o período 1973/1975, os testes de operabilidade do processo PETROSIX, que definirão sua avaliação econômica.

Merecem destaque os estudos teóricos e experimentais sobre a determinação de esquemas operacionais básicos para a produção de óleo, e o desenvolvimento de projetos referentes a equipamentos e à infra-estrutura dos serviços e dos fornecimentos de bens essenciais para a usina industrial, na Usina-Protótipo.

Registro importante é o interesse manifestado pelo Governo para com este empreendimento, solicitando a aceleração dos estudos para a compra dos equipamentos destinados à unidade industrial.

Trabalhou-se, ainda, no mapeamento geológico da Formação Irati e no reconhecimento geológico de outras formações de Xisto no Norte e Nordeste do País.

Foram dispendidos nesta atividade, em 1974, Cr\$ 56 milhões.



VIDAL DE NEGREIROS

Transportes

Em 1974, a Empresa manteve o programa de ampliação da capacidade operacional de seu sistema de transportes marítimos e terrestres de petróleo bruto e derivados, em consonância com as exigências de suprimento do mercado nacional destes produtos. Em especial, o transporte marítimo se expandiu com a incorporação de novas e modernas unidades.

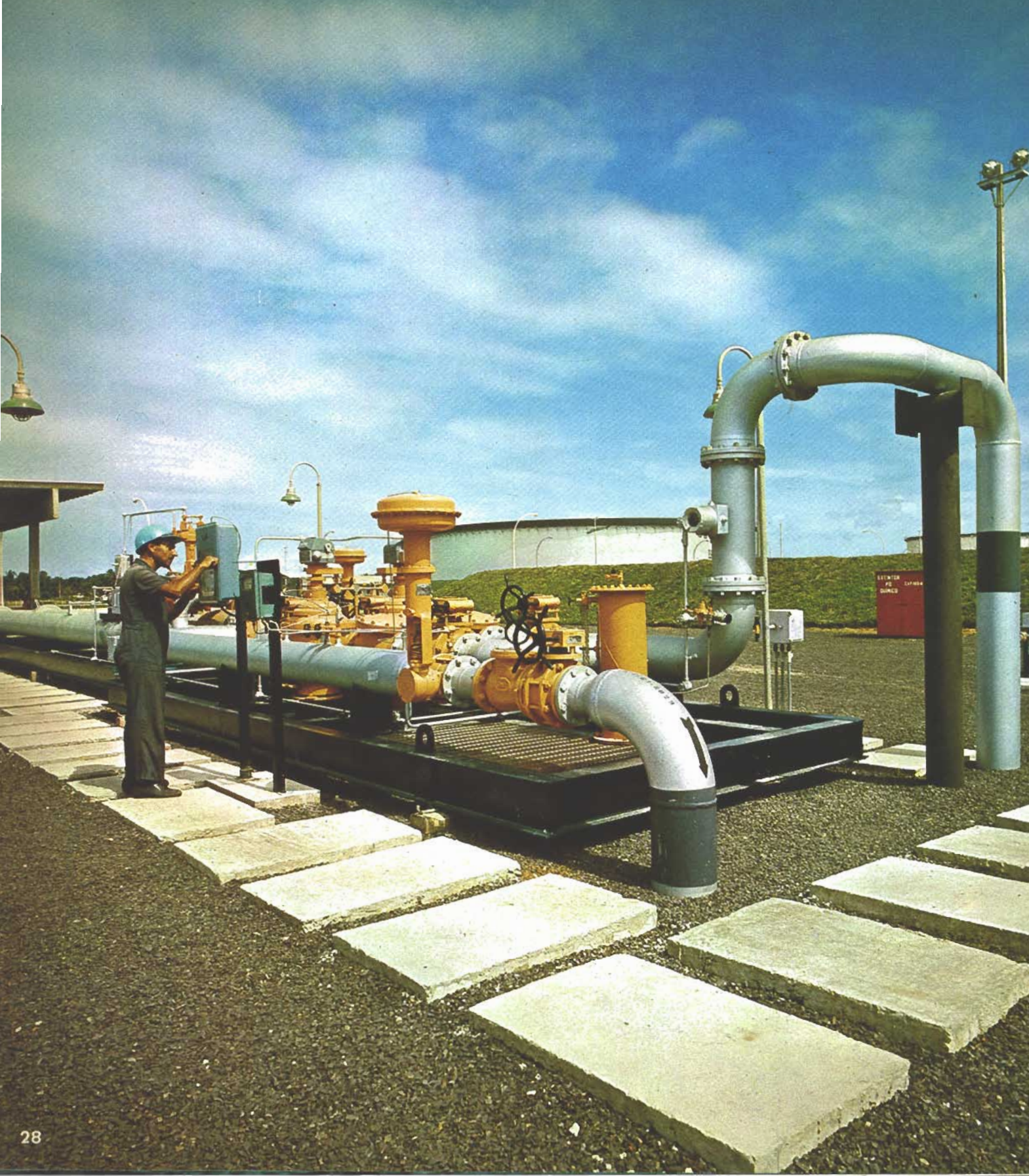
No decorrer do ano, a Frota Nacional de Petroleiros (FRONAPE) incorporou um navio minério-petróleo de 265 300 TPB, e dois VLCCs de 276 700 TPB cada um, todos construídos em estaleiro japonês. Em estaleiro belga, estão sendo construídos dois navios de 23 600 TPB cada um, que deverão estar prontos em julho de 1975 e março de 1976, respectivamente. Em estaleiro nacional, teve início a construção de dois de uma série de três navios minério-petróleo, com 131 mil TPB cada um e entregas previstas para janeiro e agosto de 1976; a construção do terceiro da série deverá começar em dezembro de 1975, esperando-se a incorporação para o segundo semestre de 1977. Ainda em estaleiros nacionais, principiou em outubro a construção do segundo de uma série de três navios de 116 mil TPB cada um, cujas entregas estão marcadas para julho de 1975, janeiro e julho de 1976, respectivamente. Finalmente, em abril e outubro, também em estaleiro nacional, foi iniciada a construção de duas unidades de uma série de quatro de 26 400 TPB cada uma, aguardando-se as entregas para fevereiro, junho e novembro de 1975, e março de 1976. No decorrer do ano recém-findo foi assinado contrato com estaleiro nacional para a construção de quatro navios de 277 mil TPB cada um; a primeira destas unidades deverá entrar em fase de construção em novembro de 1976, e as restantes, em março e outubro de 1977 e abril de 1978, estimando-se os términos respectivos para novembro de 1978, abril, agosto e dezembro de

1979. Encontram-se em fase de projeto quatro navios minério-petróleo de 135 mil TPB cada um e um minério-petróleo de 131 mil TPB, estando a construção de todos para ser encomendada a estaleiro nacional.

Ao encerrar-se o exercício, a Frota Nacional de Petroleiros dispunha de 39 navios, com capacidade total de 2 093 mil toneladas de porte bruto. Em 1979, ano previsto para a conclusão do atual programa de expansão naval, esse total deverá abranger 55 navios, correspondendo a aproximadamente 4 000 mil toneladas de porte bruto.

No tocante a embarcações de apoio ligadas às áreas de exploração e produção, finalizou-se em janeiro a construção de uma unidade de reboque e suprimento, última da série de cinco embarcações desse tipo, de 5 750 HP cada uma, contratadas com estaleiro norte-americano. Durante o ano, ficaram concluídos dois rebocadores, construídos em estaleiro nacional e que vão operar em manobras de atracação e desatracação de navios petroleiros de até 300 mil TPB; e a Balsa de Serviço II, de 4 mil TPB, que também apoiará a prospecção submarina e cuja construção esteve a cargo de estaleiro nacional. Ainda objetivando o suporte às atividades exploratórias da plataforma continental, contratou-se: em estaleiro japonês, a construção de balsa-guindaste e de lançamento de oleodutos, com entrega esperada para abril de 1976; em estaleiro norte-americano, cinco embarcações de reboque e suprimento, duas lanchas para radiolocalização e cinco lanchas de passageiros. Ainda com a mesma destinação, foi encomendada a estaleiro nacional uma balsa de lançamento e serviço, de 105 metros, e em fase de projeto entraram embarcações de reboque, suprimento e manuseio de âncoras, de 2 250 BHP cada uma.

Tendo em vista as necessidades de manobra e atracação em terminais marítimos, a Empresa



ESTATOR
PS
DUMCO

mandou construir quatro rebocadores de 3 720 BHP cada um, para servir ao Terminal Marítimo da Baía da Ilha Grande, e prosseguiu nas negociações sobre três lanchas para o Terminal Marítimo de São Francisco do Sul e uma lancha de apoio para o Terminal Marítimo de Carmópolis.

A produção de transportes, medida pela carga movimentada por navios próprios e afretados, alcançou 57,4 milhões de toneladas métricas, cabendo à cabotagem 11,9 milhões (+ 12,8%) e ao longo curso 45,5 milhões (+ 16,0%). Nessa movimentação foram produzidos 356,6 bilhões de toneladas-milhas, contra 299,0 bilhões (+ 19,3%) no ano de 1973.

Das obras em andamento para ampliação e melhorias operacionais do Sistema de terminais e oleodutos, destaque-se, em fase de projetos e início de construção, o Terminal Marítimo da Baía da Ilha Grande (TEBIG), que receberá navios de grande porte, de até 400 mil TPB, podendo realizar, além disso, operações de transbordo e permitir a formação de estoques de petróleo. Seu parque de armazenamento contará com 10 tanques de 86 mil m³ (541 mil barris) cada um. Será dotado, também, de um oleoduto de 138 km de extensão e 101,6 cm (40 pol.) de diâmetro, interligando-o à Refinaria de Duque de Caxias (REDUC) e ao parque de tançagem de Campos Elíseos, que armazena petróleo para ser enviado à Refinaria de Betim (REGAP).

Para suprir de petróleo a futura Refinaria de Araucária (REPAR) estamos construindo o Terminal Marítimo de São Francisco do Sul (TEFRAN), em Santa Catarina, composto de monobóia com capacidade para amarração de petroleiros de até 200 mil TPB. Este Terminal receberá petróleo através de dois oleodutos submarinos de 11 km e com 86,4 cm (34 pol.) de diâmetro cada um, dimensionados para descarregar

um navio de 200 mil TPB em 24 horas; possuirá parque de tanques constituído de sete tanques, sendo dois de 23 850 m³ (150 mil barris) cada um e cinco de 86 mil m³ (541 mil barris) cada um. O oleoduto de ligação entre o Terminal Marítimo e a Refinaria de Araucária (REPAR) terá diâmetro de 76,2 cm (30 pol.) e comprimento aproximado de 125 km.

Em fase final de projeto e início de construção está o complexo operacional denominado Oleoduto São Sebastião-Vale do Paraíba-Utinga (COSVAT), que constará de linha de transferência de petróleo de São Sebastião ao parque de armazenamento de Guararema, e daí às Refinarias de São José dos Campos (REVAP), Paulínia (REPLAN) e Capuava (RECAP). Além dessa linha, haverá dutos de derivados entre São José dos Campos-Guarulhos-Utinga, que escoarão, por um sistema de alta eficiência, a parcela da produção para o consumo do Grande São Paulo.

Em final de construção encontra-se, agora, a terceira linha do Oleoduto Paulínia-São Paulo, com 100 km de extensão, a qual levará o óleo combustível excedente ao mercado de influência da REPLAN. Entre Barueri, a oeste da cidade de São Paulo e Utinga, ao sul da mesma metrópole, fez-se necessário, também, construir linhas de dutos (50 km de extensão) para a integração do sistema produção/escoamento dos derivados de petróleo produzidos, indistintamente, em Cubatão, em Capuava ou em Paulínia, integração que vai favorecer o atendimento ao consumidor, no Grande São Paulo, com a presteza e facilidades requeridas pelo maior parque industrial da América Latina.

Estavam concluídas ou em desenvolvimento regular as seguintes obras de melhoria operacional dos terminais e oleodutos: completada, no sistema de Terminais e Oleodutos do Rio de Janeiro e

Guanabara (TORGUÁ) a instalação do oleoduto de 25,4 cm (10 pol.) para o abastecimento de querosene de aviação, pela Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), ao "Aeroporto Internacional Principal do Brasil"; montagem de um tanque com capacidade de 13 600 m³ (85 500 barris), de teto fixo, na Ilha d'Água, para armazenamento de óleo combustível; ampliação da tancagem, em Campos Elíseos, para atender às novas necessidades da Refinaria de Betim (REGAP), tendo-se construído quatro tanques, com capacidade de 86 mil m³ (541 mil barris) cada um.

No Terminal Marítimo de Madre de Deus, na baía de Todos os Santos, foi terminada a linha de 86,4 cm (34 pol.), que abastecerá de petróleo importado a Refinaria de Mataripe (RLAM); e prosseguiu a construção de quatro novos tanques na área do Mirim, dois dos quais para óleo diesel, com 11 mil m³ (67 mil barris) cada um, outro para óleo lubrificante, com 8,6 mil m³ (54 mil barris) e o quarto para óleo combustível BPE, com 12,7 mil m³ (80 mil barris).

No Terminal Marítimo de Tramandaí, que recebe petróleo importado para o abastecimento da Refinaria situada em Canoas, no Rio Grande do Sul, teve continuidade a construção de quatro tanques de armazenamento de petróleo, com 86 mil m³ (541 mil barris) cada um, bem como a de dois tanques, de teto flutuante, com 51 mil m³ (322 mil barris) e 72 mil m³ (453 mil barris), respectivamente. No Terminal Marítimo de São Sebastião foi ampliada a capacidade de

armazenamento de petróleo, com a instalação de doze tanques de 86 mil m³ (541 mil barris) cada; acha-se em fase final de construção um tanque de 10 650 m³ (67 mil barris), para óleo diesel; ampliadas foram também as Estações de bombeamento de São Sebastião e do Rio Pardo, resultando um aumento da vazão de transferência de petróleo para a Refinaria de Paulínia (REPLAN) de 28 600 m³ (180 mil barris) para 52 450 m³ (330 mil barris); e concluída a ampliação das instalações destinadas à exportação de petróleo.

Finalmente, começou-se a construção da tancagem reguladora de GLP do Rio de Janeiro (COARJ) e desenvolveram-se os estudos iniciados para instalação de sistema refrigerado, com capacidade inicial para armazenar 20 mil t de GLP, envolvendo tanque pressurizado de 2 mil t.

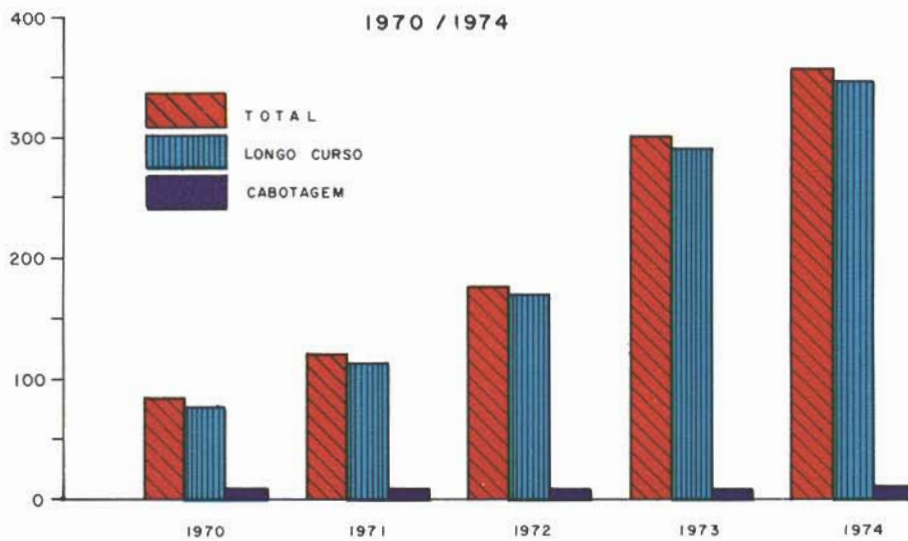
Na atividade de transporte, a saber, transporte marítimo, terminais e oleodutos, a Empresa investiu, em 1974, Cr\$ 1 394 milhões.

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS PELOS TERMINAIS MARÍTIMOS DA PETROBRÁS

1974

Especificação	Número de Navios Atendidos	Carga Movimentada milhões de m ³
Carmópolis (SE)	59	2,5
Madre de Deus (BA)	410	6,5
Guanabara (GB)	621	22,9
São Sebastião (SP)	247	29,2
Tramandaí (RS)	48	4,1

FROTA NACIONAL DE PETROLEIROS
TONELADAS - MILHAS PRODUZIDAS





1161

002

INFLAMÁVEL

RE - 2693
OF-2693

10,000 l

OF-2693

1158

PETROBRAS

Comercialização

As atividades comerciais da Empresa compõem-se de dois setores básicos: o de suprimento de petróleo bruto e derivados ao mercado interno, provendo, no devido tempo, local e nas quantidades e qualidades adequadas, às exigências do consumo; e o de distribuição, a cargo da Petrobrás Distribuidora S.A., que, em conjunto com as demais empresas do ramo, serve diretamente ao consumidor.

Para assegurar o fluxo da matéria-prima necessária à operação das refinarias no País, a PETROBRÁS importou 40 261 mil m³ (cerca de 253 milhões de barris) de petróleo bruto, nafta e reconstituídos, no valor CIF de US\$ 3 178 milhões, o que corresponde a um custo médio de US\$ 12.55/barril (apenas US\$ 3.86/barril em 1973). Do total, 39 389 mil m³ (248 milhões de barris) foram encaminhados às refinarias da Empresa e 872 mil m³ (5 milhões de barris) às permissionárias de refino.

Muito embora as diretrizes governamentais no setor petróleo tenham permitido, a despeito da difícil conjuntura do mercado internacional, garantir o fluxo normal de suprimento ao mercado interno, é importante considerar que o preço de importação se manteve sempre elevado no decorrer de 1974, conforme os dados demonstrativos aqui relacionados:

Mês	US\$/b
Janeiro	12.45
Fevereiro	12.66
Março	13.31
Abril	13.16
Maiο	12.54
Junho	12.33
Julho	12.45
Agosto	12.43
Setembro	12.62
Outubro	12.26
Novembro	12.22
Dezembro	12.38

O suprimento de derivados ao mercado nacional foi complementado com a importação de 2 085 mil m³, no valor CIF de US\$ 242,3 milhões, tendo predominado os itens: óleo lubrificante, gasolina automotiva, GLP e gasolina de aviação, que absorveram, respectivamente, 36,6%, 29,6%, 15,9% e 6,8% do total.

A Empresa exportou 773 mil m³ (4 862 mil barris) de petróleo nacional, no valor global CIF de US\$ 55 milhões. Colocou também no exterior derivados no valor CIF de US\$ 241,4 milhões, incluindo-se neste total US\$ 133 milhões provenientes da comercialização de derivados obtidos em refinação contratada na Itália. O montante destas exportações cresceu 167% em relação a 1973.

EXPORTAÇÃO DE DERIVADOS – 1974

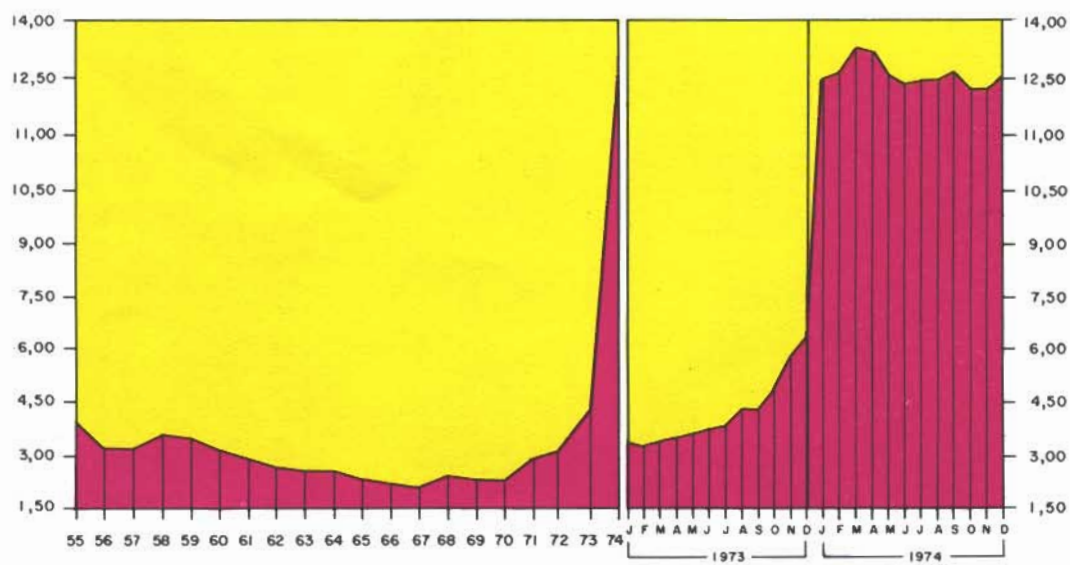
Derivados	Quantidades em m ³
Gasolina automotiva	18.917
Querosene	63.971
Óleo diesel	871.683
Óleo combustível	1.259.995
Parafinas	31
Querosene de aviação	129.169
Gás liquefeito de petróleo	66.505
Combustível para navios ("bunker")	626.701
Nafta pesada	74.201

VENDAS DOS PRINCIPAIS DERIVADOS PRODUZIDOS PELA PETROBRÁS (*)

Produtos	1973/1974		Variação % 1974/1973
	Quantidade/m ³		
	1973	1974	
Gás liquefeito de petróleo	2.455.236	2.632.624	7,2
Gasolinas automotivas "A" e "B"	12.129.996	12.897.004	6,3
Querosene	713.166	659.730	(7,5)
Querosene de aviação	1.162.024	1.459.899	25,9
Óleo diesel	9.013.526	10.267.477	13,9
Óleos combustíveis	10.154.630	10.888.280	7,2
Cimento asfáltico	727.699	655.686	(9,9)
Asfaltos diluídos	157.480	130.200	(17,3)
Solventes	122.909	134.265	9,2
Eteno	8.950	1.688	(81,1)
Propeno	11.861	31.035	161,7
Parafinas	45.556	52.144	14,5
Propano	16.405	22.977	40,1
Nafta	1.539.572	1.833.898	19,1

(*) Exclui os fornecimentos internos.

PREÇO CIF MÉDIO DE IMPORTAÇÃO DE PETRÓLEO BRUTO - 1955/1974
DÓLAR POR BARRIL





Subsidiárias

As atuais subsidiárias da PETROBRÁS, de acordo com os dispositivos legais, apresentam relatórios circunstanciados às suas respectivas Assembléias Gerais de Acionistas. Nestas condições, constam no presente Relatório apenas os fatos mais relevantes concernentes às respectivas operações e investimentos.

A PETROBRÁS investiu Cr\$ 787 milhões em suas subsidiárias, durante o exercício.

PETROBRÁS QUÍMICA S.A. – PETROQUISA

Em 31 de dezembro de 1974, o capital desta subsidiária atingia Cr\$ 1 200 milhões, dos quais haviam sido integralizados Cr\$ 600 milhões.

A Petroquisa cumpriu em 1974 mais um período de intensa atividade, não apenas nas unidades operacionais próprias como em suas sete subsidiárias, e nos vinte e um empreendimentos de que também participa. Adquiriu 83,7% das ações da Ultrafertil e 65,79% do capital votante da Cia. Química do Recôncavo, aumentando sua participação no setor petroquímico nacional.

Das suas unidades próprias obteve uma produção de:

Produtos	Toneladas
Borracha sintética	125.013
Látex	2.486
Enxofre	511
Nitrato de amônia	14.771
Nitrocálcio	98.108

À produção própria deve ser acrescida a proveniente das empresas subsidiárias, assim discriminada:

PETROQUÍMICA UNIÃO S.A.

Produtos	Toneladas
Eteno	265.550
Propeno	140.766
Butadieno	35.415
Benzeno	99.530
Tolueno	16.814
Xilenos	30.271
Ortoxileno	17.302
Butilenos	195
Resíduo aromático	50.140

COPERBO – Companhia Pernambucana de Borracha Sintética

Produto	Toneladas
Polibutadieno	24 514

PETROFÉRTIL – Petrobrás Química Fertilizantes S.A.

Produto	Toneladas
Uréia	77 800

ULTRAFÉRTIL S.A. – Indústria e Comércio de Fertilizantes

Produtos	Toneladas
Ácido nítrico	140 433
Nitrato de amônio	192 057
Ácido sulfúrico	274 020
Ácido fosfórico	79 620
DAP	192 941

Nas empresas coligadas foram produzidos, em 1974:

POLIOLEFINAS S.A. – Indústria e Comércio

Produto	Toneladas
Polietileno BD	86 846

CIQUINE PETROQUÍMICA S.A.

Produtos	Toneladas
Octanol	12 735
Butanol	1 271

CBE – Companhia Brasileira de Estireno

Produtos	Toneladas
Estireno	51 130
Tolueno	3 224

OXITENO S.A. – Indústria e Comércio

Produtos	Toneladas
Óxido de eteno	19 566
Glicóis etilênicos	18 161
Etalonaminas	1 969
Éteres glicólicos	2 772

Das atividades operacionais próprias resultou para a PETROQUISA, em 1974, o faturamento bruto de Cr\$ 861 milhões, com um lucro de Cr\$ 56 milhões, antes das deduções legais.

Para melhorias e ampliações de suas próprias unidades e para projetos desenvolvidos nas suas subsidiárias e coligadas, a Petroquisa realizou investimentos da ordem de Cr\$ 371 milhões.

Na Fábrica de Borracha Sintética de Duque de Caxias (RJ), tiveram prosseguimento os trabalhos de ampliação da unidade de butadieno (de 33 mil para 65 mil t/ano), e ampliação do sistema de utilidades e da casa de bombas de refrigeração. Foi iniciada a obra de ampliação da unidade de copolímero – fase III, e concluído o projeto de processo da unidade de estireno.

Na Petroquímica União S.A., terminou em março a fase II do empreendimento que elevou a capacidade de produção do complexo para 900 mil t/ano de produtos básicos para a indústria petroquímica.

Na Petrofértil – Petrobrás Química Fertilizantes S.A., continuaram os trabalhos de ampliação da capacidade de produção de amônia (66 mil t/ano para 360 mil t/ano) e uréia (82 mil t/ano para 346 mil t/ano).

Com relação à Copene – Petroquímica do Nordeste S.A., foram aprovadas pelo Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) a central de matérias-primas e a central de utilidades; assinados contratos de financiamento com o BNDE e com o EXIMBANK para a execução de projeto, que se encontra em fase de construção civil.

A situação das empresas coligadas está configurada neste quadro demonstrativo:

Empresa	Produto/s	Capacidade (t/ano – mil)	Estágio Atual
METANOR S.A.	Metanol	60	constr. civil
PRONOR S.A.	D.M.T.	60	engenharia
ISOCIANATOS DO BRASIL S.A.	T D I.	23	engenharia
NITROCARBONO S.A.	Caprolactama	35	engenharia
OXITENO DO NORDESTE S.A.	Óxido de eteno	100	engenharia
	Etileno glicol	110	
FISIBA PETROQUÍMICA Ltda.	Acrlonitrila	60	engenharia
POLITENO S.A.	Polietileno BD	100	engenharia
POLIALDEN S.A.	Polietileno AD	60	engenharia
CIQUINE PETROQUÍMICA S.A.	Ácido acético	60	negociação
	Acetato de vinila	75	de "know-how"
	Álcool polivinílico	70	
C.P.C. COMPANHIA PETROQUÍMICA – CAMAÇARI S.A.	Cloreto de vinila (MVC)	150	negociação de "know-how"
	Cloreto de polivinila (PVC)	140	
POLIPROPILENO S.A.	Polipropileno	50	engenharia
ESTIRENO DO NORDESTE S.A.	Estireno	100	engenharia
	Poliestireno	45	engenharia

Outros projetos entraram em fase avançada de estudos, negociações e avaliações, no transcurso do ano. Na área Rio-São Paulo desenvolveram-se as negociações e estudos atinentes à implantação de uma fábrica de borracha butílica nas proximidades da FABOR, Estado do Rio de Janeiro, e à implantação de uma fábrica de polipropileno em São Paulo.

Na Região Nordeste, foram tomadas as primeiras providências para a ampliação da Ciquine Petroquímica S.A., no sentido de aumentar a produção de octanol (20.000 t/ano para 50.000 t/ano) e de butanol (3.000 t/ano para 10.000 t/ano). Desenvolveram-se as negociações para aquisição de "know-how" para a instalação de uma fábrica que deverá produzir 30.600 t/ano de isopreno e 30.000 t/ano de polisopreno. Continuou-se estudando a exploração dos sais de potássio de Sergipe, o aproveitamento das reservas de sal-gema de Alagoas e a instalação, na região, de uma fábrica para produção de fosfato mono-amônio.

PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A.

O capital social, com o aumento autorizado e já plenamente integralizado, passou de Cr\$ 400 milhões para Cr\$ 650 milhões. Esta subsidiária manteve, durante o exercício, posição de destaque no mercado nacional de derivados de petróleo.

O volume de vendas registrou 12,2 milhões de m³ (76,5 milhões de barris) de derivados diversos, superior em 18,2% ao volume de 1973; o maior incremento percentual ocorreu nos Distritos focalizados nas Regiões Norte e Nordeste, o que expressa a participação da Distribuidora no desenvolvimento daquelas regiões. A essa quantidade comercializada correspondeu um faturamento de Cr\$ 8,6 bilhões, superior em 113,0% ao do ano de 1973; deveu-se este incremento não só aos reajustamentos de preços dos derivados como também ao crescimento real

das vendas da Distribuidora (18,2%). O lucro alcançou a Cr\$ 319 milhões, antes das deduções legais.

No mercado de vendas diretas ao consumidor, a subsidiária operou com doze Distritos Regionais de distribuição e quatorze Bases de Provitamento, com jurisdição em todo o território nacional. Paralelamente, estendeu sua rede de postos de serviço, contando atualmente com 2.258 unidades, sendo 156 de sua propriedade.

Esta subsidiária adquiriu, em 1974, o controle acionário da Distribuidora de Petróleo Minas Gerais S.A. — Petrominas.

Os investimentos efetuados no ano de 1974 somaram Cr\$ 269 milhões.

PETROBRÁS INTERNACIONAL S.A. — BRASPETRO

Em 31 de dezembro de 1974, esta subsidiária tinha o capital social autorizado de Cr\$ 200 milhões, com Cr\$ 50 milhões já integralizados.

Em cumprimento do seu objetivo básico, que é a exploração de áreas petrolíferas no exterior com vistas ao suprimento de matéria-prima às refinarias nacionais, a Braspetro intensificou o ritmo de atividades, desenvolvendo uma série de operações:

- a) Na Argélia, foi assinado, em abril de 1974, contrato para exploração de petróleo. Os trabalhos geológicos vêm-se processando normalmente através do levantamento de dados referentes a poços perfurados na área em operação.
- b) No Egito, teve prosseguimento a interpretação de cerca de 2 068 km de linhas sísmi-



cas, na parte ocidental da concessão. Foi também executada a interpretação preliminar da bacia de El-Guindi, com base em dados analógicos, a fim de orientar a programação sísmica na porção oriental. Além disto, tomaram-se providências para começar a perfuração no segundo trimestre de 1975.

- c) No Iraque, procedeu-se ao estudo geológico da área de concessão, com base em dados adquiridos à Iraq National Oil Co. (INOC). Elaboraram-se os mapas definitivos e os relatórios sísmicos finais que dizem respeito às áreas de Basrah e de Ali-Al-Gharbi. Encontra-se em fase final a preparação de relatório e mapas sísmicos concernentes à área de Baghdad-Fallujah.
- d) Na Líbia, a Braspetro firmou, em setembro, contrato de exploração de petróleo em área de 18 875 km². Está em andamento a implantação das atividades.
- e) Na Colômbia, no Vale de Alto Magdalena, foram perfurados dois poços pioneiros, ambos secos; e no Campo de Dina, cinco

poços, já submetidos a operações de completação e testes de produção. Os Campos de Dina, Tello e La Cañada fornecem produção média de 4 500 barris/dia. Assinou-se, também, contrato de venda de óleo com a Ecopetrol, o que permitirá elevar a produção total da área para 10 000 barris/dia.

- f) No Irã, estão terminados os trabalhos de levantamento sísmico marítimo em torno da ilha de Larak.
- g) Em Madagascar, onde a Braspetro atua em associação com a Chevron (50%), concluiu-se o programa sísmico. Foi perfurado um poço no bloco Tongobory e outro no bloco Ankilibory, e ambos abandonados. Suspenderam-se os trabalhos na área.

No que respeita à atividade de refino no exterior, desenvolvida mediante acordo firmado pela PETROBRÁS na Itália, foram processados cerca de 25 000 barris por dia e transferida para o Brasil uma parte desta produção, sendo o restante comercializado no próprio mercado europeu.

Os investimentos efetuados no ano de 1974 somaram Cr\$ 267 milhões.



Pesquisas Tecnológicas e Aperfeiçoamento de Pessoal

Dentre os programas conduzidos pelo Centro de Pesquisas e Desenvolvimento sobressaem: a implantação das técnicas de pesquisa relacionadas com a geoquímica do petróleo, que já propiciaram resultados apreciáveis na avaliação de áreas da plataforma continental; o Projeto de Reconhecimento da Margem Continental Brasileira (Projeto REMAC), em fase final de interpretação e integração dos dados obtidos; a conclusão de dois projetos de estudo de Sedimentação Recente — Projeto Rio Doce e Projeto Jacarepaguá. Na área de Engenharia de Reservatórios, foram iniciadas pesquisas sobre métodos especiais de recuperação, mediante combustão "in situ" e injeção de microemulsões, tendo-se em vista a elevação dos índices de recuperação de óleo.

Prosseguiram as investigações sobre a produção de óleo isolante para transformadores, com o objetivo de criar fontes nacionais de suprimento deste óleo, cuja escassez se vem agravando no mercado internacional.

Em conjunto com os técnicos da Superintendência da Industrialização do Xisto, progrediram normalmente os estudos de esquemas de refinação do óleo de xisto retornado na Usina-Protótipo de São Mateus do Sul, em busca de derivados que satisfaçam as especificações exigidas para o consumo.

Continuaram em andamento os trabalhos visando à fabricação, nas refinarias do País, de matéria-prima para a produção de negro-de-fumo, em substituição ao produto importado.

No campo petroquímico, as pesquisas mais importantes concentraram-se em: processos de obtenção de produtos petroquímicos básicos, levando em

conta a disponibilidade interna de matérias-primas; processos de obtenção de produtos aromáticos, de elastômeros sintéticos, de produtos oxigenados, de produtos insaturados, de óleos de extensão e de plásticos, resinas e látex sintéticos.

O Centro de Pesquisas e Desenvolvimento submeteu ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial seis pedidos de patentes de invenções devidas a técnicos da PETROBRÁS, para registro não apenas no Brasil como, em alguns casos, no exterior.

Os programas de Desenvolvimento de Recursos Humanos da Empresa ampliaram-se consideravelmente em 1974, tendo o número de participantes aumentado 36,6% em relação ao ano anterior. No País foram levados a efeito 456 planos, com a participação de 9.805 empregados de diversas categorias profissionais; no exterior, 42 planos de aperfeiçoamento, beneficiando 54 empregados.

Merece destaque especial a realização de nove Cursos de Formação para pessoal de nível superior, recrutado em âmbito nacional; nesta modalidade, foram treinados, no ano recém-fimado, 317 profissionais.

A Empresa concedeu estágios orientados a sete empregados de outras empresas e a 405 estudantes, compreendendo 229 de nível superior e 176 de nível médio.

Firmou-se, também, convênio entre a PETROBRÁS e a Copene, para atender à formação de pessoal de nível médio, de operação e apoio operacional, de que necessitam as indústrias instaladas no Pólo Petroquímico do Nordeste. Dos sete planos realizados participaram 302 pessoas.



Atividades Administrativas



Assembléias Gerais de Acionistas da PETROBRÁS

Em 1974 houve uma Assembléia Geral Ordinária e três Assembléias Gerais Extraordinárias.

A Assembléia Geral Ordinária, realizada em 11 de março, aprovou o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados pertinentes ao exercício de 1973. Na referida Assembléia, procedeu-se, ainda, à eleição dos cinco membros do Conselho Fiscal e respectivos suplentes, para o triênio 28 de março de 1974 a 27 de março de 1977, e a apuração indicou:

- a) pela União, reeleitos, o Sr. Sylvio Gomes e seu suplente, D.^a Benedita Rodrigues da Silva;
- b) pelas demais pessoas jurídicas de direito público, reeleitos os Srs. Afrânio Cavalcanti Melo e Victor Calixto Gradin Boulhosa, e eleito o Sr. Alde Feijó Sampaio, tendo como suplentes respectivos os Srs. Fernando Valadão e Harry Carlos Wekerlin, reeleitos, e José Pereira de Faria, eleito;
- c) pelas pessoas físicas e jurídicas de direito privado, reeleitos o Sr. Augusto de Almeida Lyra e o seu suplente, Sr. Geraldo La Rocque.

A Assembléia Geral Extraordinária reunida em 30 de abril aprovou as incorporações, à PETROBRÁS, das sociedades *Companhia de Petróleo da Amazônia* e *Refinaria e Exploração de Petróleo "União" S.A.*

A Assembléia Geral Extraordinária realizada em 20 de maio deliberou aprovar o laudo de avaliação elaborado pelos Peritos designados na Assembléia Geral Extraordinária de 30 de abril, para os necessários efeitos de incorporação, à PETROBRÁS,

daquelas sociedades. Resolveu também aprovar, conforme proposta do Conselho de Administração, o aumento, por incorporação, do capital social da PETROBRÁS, de Cr\$ 7.132.442.342,00 para Cr\$ 7.314.067.660,00, e a conseqüente alteração do art. 5º dos Estatutos da Empresa; igualmente, autorizou a PETROBRÁS, conforme proposta daquele Colegiado, a participar da constituição da Empresa Brasileira de Reparos Navais (RENAVE), que tem por objetivo a construção e exploração de estaleiros para recuperação, construção, reconstrução e manutenção dos navios.

A última Assembléia Geral Extraordinária do exercício, em 15 de agosto, resolveu autorizar a elevação do capital social de Cr\$ 7.314.067.660,00 para Cr\$ 10.239.694.724,00, da seguinte forma: 20% mediante subscrição ao valor nominal em ações preferenciais, e 20% através de bonificação, esta em ações da mesma categoria. Quanto ao saldo não subscrito, deferiu à Fundação Petrobrás de Seguridade Social — PETROS o direito de tomá-lo. Esta Assembléia também reelegeu, na conformidade do art. 19, § 2º, da Lei nº 2.004, de 3 de outubro de 1953, alterado pelo Decreto-Lei nº 755, de 11 de agosto de 1969, e do art. 23, inciso IV e parágrafo único, dos Estatutos da PETROBRÁS, o Conselheiro Waldemar Levy Cardoso como representante das pessoas físicas e jurídicas de direito privado, com mandato de três anos, a partir de 27 de julho último, data imediata à do término do seu atual mandato.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração, órgão de orientação e direção superior da Empresa e de suas Subsidiárias, de acordo com as normas estatutárias, fez 25 reuniões durante o exercício.



Diretoria Executiva

Em decreto de 1º de outubro, baixado pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, foi designado Presidente da PETROBRÁS o General-de-Brigada Araken de Oliveira, em substituição ao Vice-Almirante Floriano Peixoto Faria Lima, exonerado por decreto da mesma data, em virtude de sua indicação para Governador do novo Estado do Rio de Janeiro.

Da mesma forma, em 15 de março foram nomeados, para exercer o cargo de Diretores da Empresa, o Economista Carlos Alberto Sholl Isnard, na vaga decorrente da exoneração concedida ao Bacharel em Direito Shigeaki Ueki, designado para exercer o cargo de Ministro das Minas e Energia; e o General Celso de Azevedo Daltro Santos. Por decreto de 30 de abril, foi reconduzido ao cargo de Diretor o Químico Industrial Leopoldo Américo Miguez de Mello; e, em 22 de outubro, nomeado também Diretor da PETROBRÁS o Vice-Almirante Adolpho Barroso de Vasconcelos.

Relações com o Poder Público

A PETROBRÁS esteve em permanente contato com o Ministério das Minas e Energia, a que está jurisdicionada, mantendo-o constantemente informado sobre o desenvolvimento de suas atividades, e com o Conselho Nacional do Petróleo. De ambos mereceu sempre a melhor atenção no trato dos assuntos de seu interesse.

Administração Geral

Em 1974 se completou a ocupação do Edifício-Sede, onde estão agora alojados todos os órgãos da Administração Central. As novas instalações proporcionaram possibilidade física de levar a cabo importantes reestruturações internas, como as que durante o ano foram introduzidas nos Serviços de Material (SERMAT), de Planejamento (SERPLAN), de Organização (SEORG) e Jurídico (SEJUR).



Análise Financeira

As empresas do Sistema Petrobrás conseguiram em 1974 significativa expansão em seus negócios, como evidência o crescimento de 108,49% no seu faturamento.

Dos recursos obtidos no exercício, 50,49% foram gerados pelas atividades próprias, provindo o restante de fundos criados em legislação específica (Imposto Único, Alínea I) e financiamentos internos e externos. Do total destes recursos cerca de 41% foram aplicados em investimentos (capital fixo e gastos amortizáveis).

FATURAMENTO

As vendas brutas realizadas pelas empresas do Sistema Petrobrás totalizaram no exercício de 1974 Cr\$ 43.237 milhões, ou seja, mais 108,49% em relação ao ano anterior. Desse montante deduz-se Cr\$ 9.062 milhões referentes a Imposto Único e Outros Encargos, resultando a venda líquida em Cr\$ 34.175 milhões, com um acréscimo de 138,58% sobre o ano anterior.

Damos a seguir o desdobramento das vendas brutas por área de atividade:

	Cr\$ milhões 1974	%	Cr\$ milhões 1973	%	% Crescimento
PRODUÇÃO, TRANSPORTE E REFINAÇÃO	39.878	92,23	19.206	92,61	107,63
PETROQUÍMICA	3.348	7,74	1.075	5,18	211,44
DISTRIBUIÇÃO	9.805	22,68	4.069	19,62	140,97
VENDAS INTER-COMPANHIAS	(9.794)	(22,65)	(3.612)	(17,41)	171,15
	<u>43.237</u>	<u>100,00</u>	<u>20.738</u>	<u>100,00</u>	<u>108,49</u>

RESULTADOS FINANCEIROS DO EXERCÍCIO

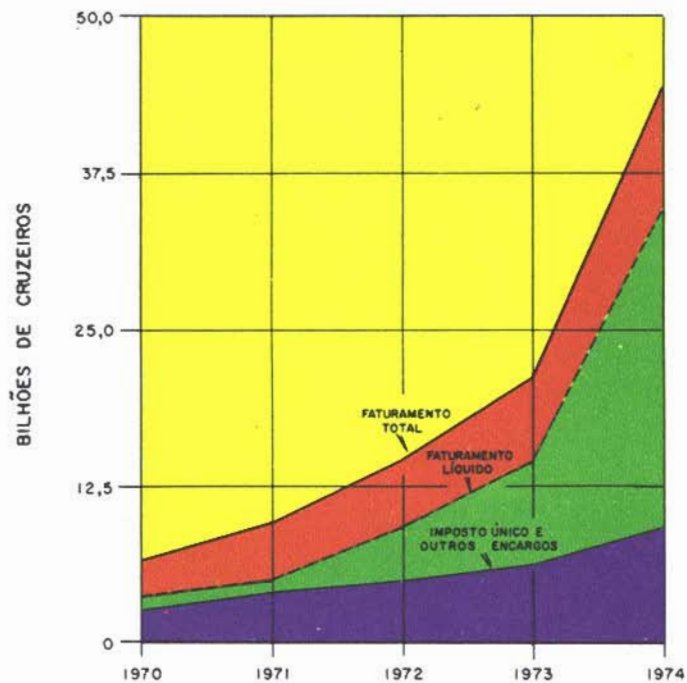
O lucro líquido das empresas do Sistema Petrobrás no exercício de 1974 atingiu a cifra de

Cr\$ 3.780 milhões e seu desdobramento por área de atividade foi o seguinte:

	Cr\$ milhões 1974	%	Cr\$ milhões 1973	%	% Crescimento
PRODUÇÃO, TRANSPORTE E REFINAÇÃO	3.359	88,86	1.854	98,72	81,18
PETROQUÍMICA	280	7,41	(95)	(5,06)	-
DISTRIBUIÇÃO	141	3,73	119	6,34	18,49
	<u>3.780</u>	<u>100,00</u>	<u>1.878</u>	<u>100,00</u>	<u>101,31</u>

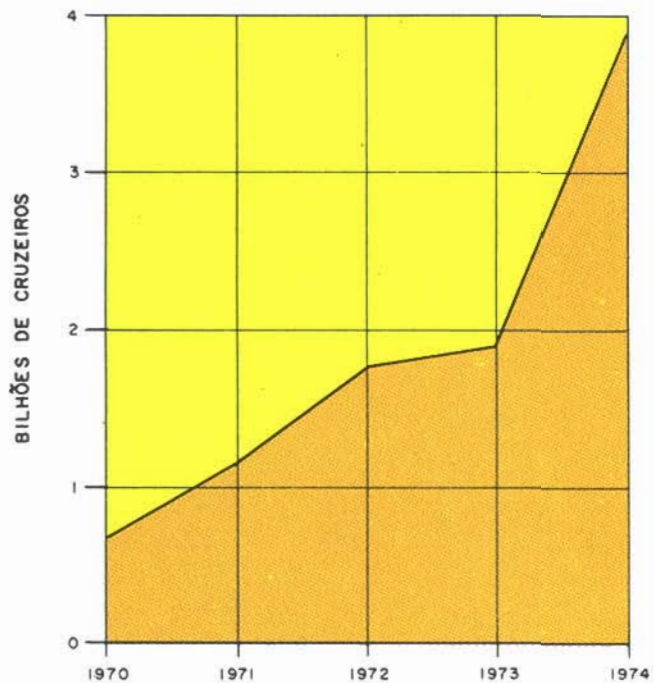
EVOLUÇÃO DO FATURAMENTO

1970 / 1974



EVOLUÇÃO DO RESULTADO

1970 / 1974



NOTA:

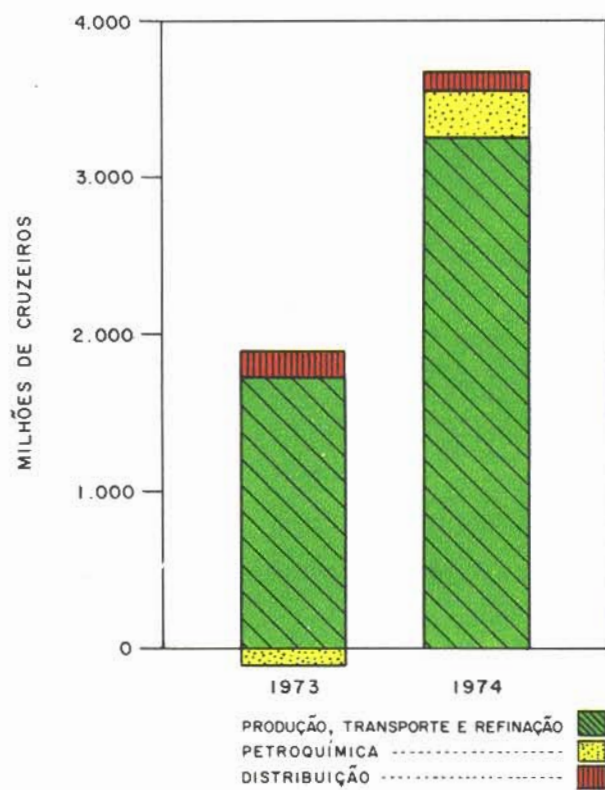
Na área de Produção no Exterior, a Petrobrás Internacional S/A. — BRASPETRO — criada em 1972, encontra-se ainda na fase de investimentos,

levando-se os eventuais resultados de suas outras atividades (Comissária de vendas), a contas de reserva.

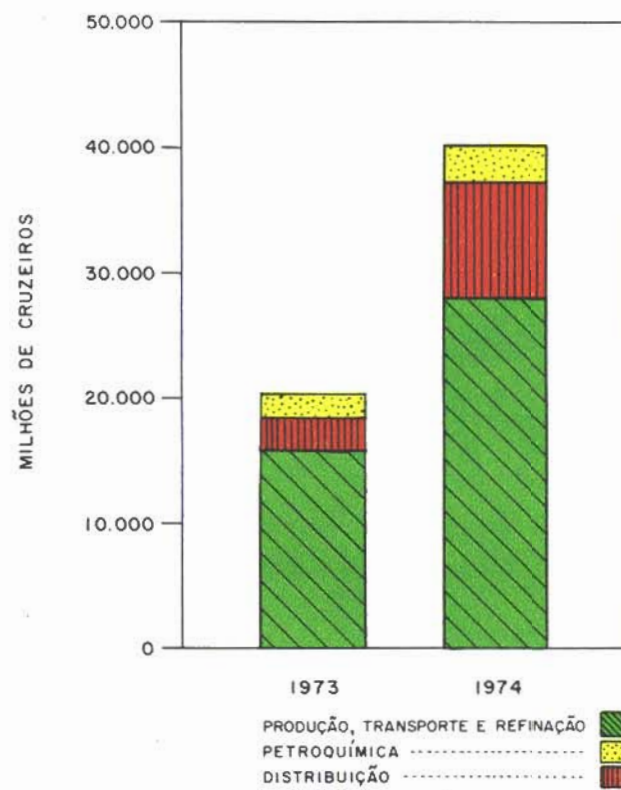
A seguir apresenta-se, por empresa, o resultado consolidado:

	Cr\$ Milhões	Cr\$ Milhões
PETROBRÁS — PETRÓLEO BRASILEIRO S.A.		
Petróleo Brasileiro S.A. — PETROBRÁS	3.297	3.319
Cia. Petróleo da Amazônia — COPAM (01.01.74 a 31.05.74)	26	
Refinaria e Exploração de Petróleo — União S.A. (01.01.74 a 03.06.74)	(4)	
PETROBRÁS QUÍMICA S.A. — PETROQUISA S.A. — CONSOLIDADO		
Petrobrás Química S.A. — PETROQUISA	—	
Cia. Pernambucana de Borracha Sintética — COPERBO	29	
NITRIFLEX S.A. — IND. E COMÉRCIO	2	
COPENE — Petroquímica do Nordeste S.A.	—	
PETROFÉRTIL — Petrobrás Química Fertilizantes S.A.	58	
PETROQUÍMICA UNIÃO S.A.	78	
ULTRAFÉRTIL S.A. — IND. E COMÉRCIO FERTILIZANTES	113	280
PETROBRÁS DISTRIBUIDORA S.A. — CONSOLIDADO		
Petrobrás Distribuidora S.A.	154	
PETROMINAS — Cia. Nacional de Petróleo	(13)	141
PETROBRÁS INTERNACIONAL S.A. — BRASPETRO		—
SUB-TOTAL		3.740
Reversão de reservas, eliminação de dividendos recebidos e outros (líquido)		40
		—
TOTAL CONSOLIDADO		Cr\$ <u>3.780</u>

RESULTADOS CONSOLIDADOS



FATURAMENTO CONSOLIDADO

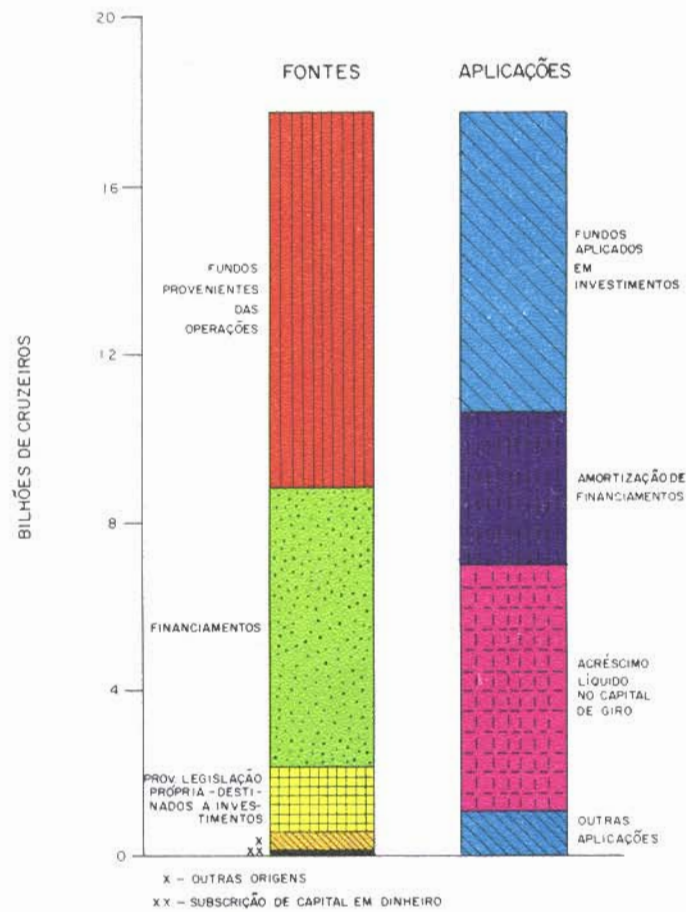


ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS

ESPECIFICAÇÃO	Cr\$ Milhões	Distribuição Percentual
ORIGEM		
FUNDOS INTERNOS		
Resultado do Período	3.780	21,30
Depreciação e Amortização	2.633	14,84
Reajustes de Taxas Cambiais	859	4,84
Manutenção do Capital de Giro Próprio	979	5,52
Outros	709	3,99
	<u>8.960</u>	<u>50,49</u>
FUNDOS DE OUTRAS FONTES		
Financiamentos	6.672	37,60
Recursos provenientes de Legislação Própria destinados a Investimentos	1.643	9,26
Subscrição de Capital em Dinheiro ou Bens	148	0,83
Outros	324	1,82
	<u>8.787</u>	<u>49,51</u>
TOTAL DOS FUNDOS GERADOS	<u><u>17.747</u></u>	<u><u>100,00</u></u>
APLICAÇÃO		
Fundos Aplicados em Investimentos	7.248	40,84
Amortização de Financiamentos	3.557	20,04
Financiamentos Concedidos	173	0,98
Dividendos Pagos a Acionistas Minoritários	207	1,17
Outros	627	3,53
TOTAL DAS APLICAÇÕES	<u><u>11.812</u></u>	<u><u>66,56</u></u>
ACRÉSCIMO LÍQUIDO NO CAPITAL DE GIRO	<u><u>5.935</u></u>	<u><u>33,44</u></u>

ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS

1974



**INVESTIMENTOS
EXERCÍCIO DE 1974**

a) EM ATIVO IMOBILIZADO E CUSTOS CAPITALIZADOS

ESPECIFICAÇÃO	1974		1973		VARIAÇÃO	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO	2.158	73,8	1.248	66,3	910	72,9
REFINAÇÃO	246	8,4	126	6,7	120	95,2
TRANSPORTE MARÍTIMO	20	0,7	3	0,2	17	—
TERMINAIS E OLEODUTOS	2	0,1	27	1,4	(25)	—
INDUSTRIALIZAÇÃO DO XISTO	55	1,9	36	1,9	19	52,8
COLIGADAS	33	1,1	26	1,4	7	26,9
COMERCIALIZAÇÃO	258	8,8	220	11,7	38	17,3
DIVERSOS (1)	153	5,2	196	10,4	(43)	(21,9)
TOTAL	2.925	100,0	1.882	100,0	1.043	55,4

(1) Escritórios e Serviços

b) — EM PROJETOS DE EXPANSÃO — OBRAS E INSTALAÇÕES EM ANDAMENTO

ESPECIFICAÇÃO	1974		1973		VARIAÇÃO	
	VALOR	%	VALOR	%	VALOR	%
REFINAÇÃO	2.457	56,8	851	40,5	1.606	188,6
TRANSPORTE MARÍTIMO	318	7,4	507	24,1	(189)	(37,3)
TERMINAIS E OLEODUTOS	1.054	24,4	311	14,8	743	239,0
PETROQUÍMICA	405	9,4	231	11,0	174	75,3
DIVERSOS (2)	89	2,0	203	9,6	(114)	(56,3)
TOTAL	4.323	100,0	2.103	100,0	2.220	105,6

(2) — Principalmente a Construção do Centro de Pesquisas e Edifício Sede.

TOTAL GERAL	<u>7.248</u>	<u>3.985</u>	<u>3.263</u>	<u>81,9</u>
--------------------	---------------------	---------------------	---------------------	--------------------

ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos das Empresas do Sistema Petrobrás atingiram Cr\$ 17.747 milhões sendo 50,5% desse montante obtidos de suas próprias atividades operacionais, 37,6% através de financiamentos no País e exterior e 11,9% de outras fontes.

O quadro Origem e Aplicação de Recursos mostra em detalhe a origem dos recursos obtidos e indica que 40,8% desses fundos foram aplicados em investimento, 20,0% na amortização de financiamentos; 5,8% em outras aplicações. Os restantes 33,4% representam acréscimo líquido no Capital de Giro.

INVESTIMENTOS

Os investimentos em Ativo Imobilizado, Custos Capitalizados e Projetos de Expansão importaram em Cr\$ 7.248 milhões com um aumento de 81,9% sobre o exercício anterior, conforme demonstrado no quadro anexo.

Em Ativo Imobilizado e Custos Capitalizados foram aplicados Cr\$ 2.925 milhões, investimento superior em 55,4% ao ano de 1973 (Cr\$ 1.882 milhões) sendo que as atividades de Exploração e Desenvolvimento de Produção absorveram 73,8% destes investimentos, em Refinação 8,4%, em Transportes Marítimos e Terminais e Oleodutos 0,8%, em Coligadas 1,1% e o saldo em outras atividades.

Em Projetos e Expansão – Obras e Instalações em Andamento foram aplicados Cr\$ 4.323 milhões, investimento que, comparado com o ano de 1973 (Cr\$ 2.103 milhões) representa um acréscimo de Cr\$ 2.220 milhões ou 105,6%.

INDICADORES ECONÔMICO – FINANCEIROS

Para melhor compreensão apresentamos a seguir, alguns indicadores econômico-financeiros, comparados com os do exercício anterior.

	1974	1973 (*)
FATURAMENTO (VENDAS BRUTAS) (Cr\$ milhões)	43.237	20.738
VENDAS LÍQUIDAS (Cr\$ milhões)	34.175	14.324
RENTABILIDADE DAS VENDAS		
Lucro do Exercício/Vendas Líquidas (%)	11,06	13,11
LUCRO (Após a Provisão p/Imposto de Renda e Reserva p/Manutenção de Capital de Giro) (Cr\$ milhões)	3.780	1.878
LUCRO POR AÇÃO (Valor nominal Cr\$ 1,00)	0,38	0,26
VALOR PATRIMONIAL DA AÇÃO (Cr\$)	1,97	1,93
LUCRO/PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	19,06	13,66
INVESTIMENTOS NO EXERCÍCIO (Cr\$ milhões)	7.248	3.985
Lucro/Ativo Imobilizado (%)	23,23	15,09
COEFICIENTE DE LIQUIDEZ COMUM		
Ativo Circulante/Passivo Circulante	2,08	1,96

(*) Índices de 1973 revisados para adaptação aos novos critérios.

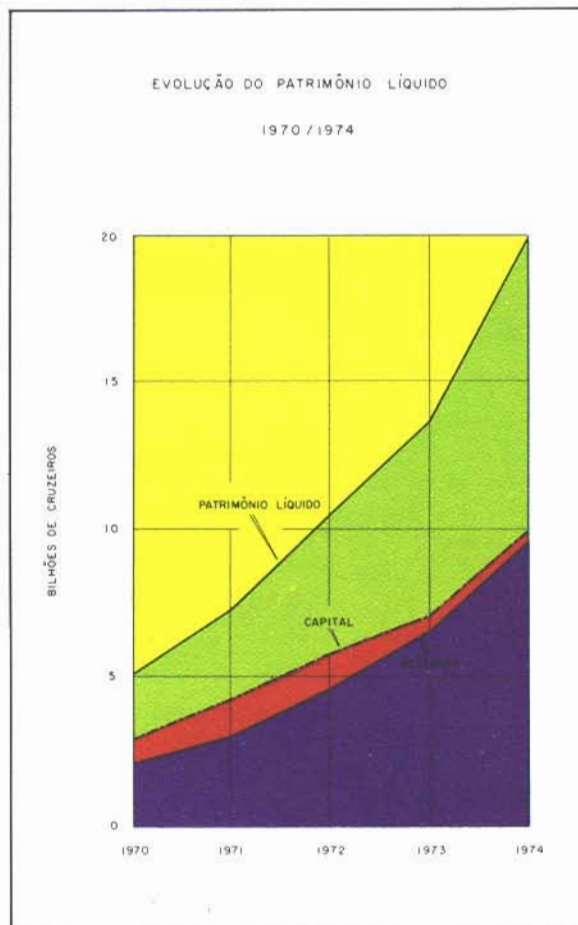
ESTRUTURA DO PATRIMÔNIO

Conforme se verifica no Balanço Geral Consolidado encerrado em 31.12.1974, o Patrimônio do Sistema Petrobrás (Ativo Total) importa em Cr\$ 37.143 milhões, estruturado em:

	Cr\$ Milhões	%
DISPONÍVEL	2.362	6,4
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	17.298	46,6
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	351	0,9
IMOBILIZADO	16.270	43,8
DIFERIDO	862	2,3
TOTAL	<u>37.143</u>	<u>100,0</u>

Por sua vez, a estrutura do Passivo é a seguinte:

	Cr\$ Milhões	%
EXIGÍVEL A CURTO PRAZO	9.451	25,4
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	7.600	20,5
PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA	255	0,7
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	19.837	53,4
TOTAL	<u>37.143</u>	<u>100,0</u>



PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRÁS - E SUBSIDIÁRIAS
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO DO EXERCÍCIO ENCERRADO
EM 31.12.1974

QUADRO I
(C.R. \$ 1.000)

CGC - 33.000.167

ATIVO	1974	1973	VARIACÃO		PASSIVO	1974	1973	VARIACÃO	
			VALOR	%				VALOR	%
DISPONÍVEL					EXIGÍVEL A CURTO PRAZO				
Caixa e Bancos	1.435.122	1.116.142	318.980	28,58	Financiamentos (Nota 6)	2.611.129	807.034	1.804.095	223,55
Títulos Mobiliários Vinculados ao Mercado Aberto	893.210	142.461	750.749	526,99	Fornecedores e Empreiteiros	3.423.544	563.689	2.859.855	507,35
Inversões Financeiras no Mercado do Eurodollar	33.277	12.283	20.994	170,92	Impostos (Principalmente Imposto Único)	2.371.131	1.899.839	471.292	24,81
	<u>2.361.609</u>	<u>1.270.886</u>	<u>1.090.723</u>	85,82	Dividendos a Pagar referentes a Exercícios Anteriores	12.926	26.028	(13.102)	(50,34)
					Outras Contas e Despesas a Pagar	1.032.220	1.528.312	(496.092)	(32,46)
						<u>9.450.950</u>	<u>4.824.902</u>	<u>4.626.048</u>	95,88
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO					EXIGÍVEL A LONGO PRAZO				
Depósitos Bancários a Prazo Fixo	106.521	25.416	71.105	200,77	Financiamentos (Nota 6)	6.975.826	3.251.378	3.724.448	114,55
Títulos Mobiliários	1.314.552	562.807	751.745	133,57	Outras Contas e Despesas a Pagar	623.964	69.107	554.857	802,90
Contas a Receber						<u>7.599.790</u>	<u>3.320.485</u>	<u>4.279.305</u>	128,88
Clientes	5.674.482	3.333.873	2.340.609	70,21					
Menos - Provisão para Devedores Duvidosos	(64.250)	(36.065)	(28.185)	78,15					
Menos - Títulos Descontados	(69.192)	(8.295)	(60.897)	734,14					
Fornecedores, Empreiteiros, Contratantes e Outros	5.541.040	3.289.513	2.251.527	68,45	PARTICIPAÇÃO MINORITÁRIA				
Adiantamentos	462.977	363.041	99.936	27,53	No Capital das Subsidiárias	275.706	567.063	(291.357)	(51,38)
Outras	876.476	753.457	123.019	16,33	Nas Reservas e Lucros / (Prejuízos) Acumulados	(21.080)	(53.619)	32.539	(60,68)
Estoques (Nota 4)	6.880.493	4.406.011	2.474.482	56,16		<u>254.626</u>	<u>513.444</u>	(258.818)	(50,41)
Bens a Alienar e Outros Ativos									
Realizáveis	25.037	93.179	(68.142)	(73,13)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
	<u>17.297.962</u>	<u>7.898.588</u>	<u>9.399.374</u>	119,00	(Quadro III)				
Ativo Circulante	19.659.571	9.169.474	10.490.097	114,40	Capital	10.239.694	7.132.442	3.107.252	43,56
					Menos: Acionistas - Capital a Integralizar	(193.705)	-	(193.705)	-
					Capital Integralizado	10.045.989	7.132.442	2.913.547	40,85
					Reservas, Créditos e Lucros Acumulados	9.791.306	6.617.840	3.173.466	47,95
						<u>19.837.295</u>	<u>13.750.282</u>	<u>6.087.013</u>	44,27
						<u>37.142.661</u>	<u>22.409.113</u>	<u>14.733.548</u>	65,75
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO									
Depósitos Bancários a Prazo Fixo	73.332	-	73.332	-					
Financiamentos Liquidáveis em Parcelas	200.030	258.227	(58.197)	(22,54)					
Custos Acumulados e Reembolsáveis Referentes a Projetos Exploratórios de Reservas Petrolíferas no Exterior	365.161	110.950	254.211	229,12					
Menos - Custos de Exploração no Exterior provisionados	(365.161)	(106.482)	(258.679)	242,93					
Florestamento e Reflorestamento	41.834	22.086	19.748	89,64					
Outras Contas a Receber	35.182	32.688	3.494	10,69					
	<u>351.428</u>	<u>317.469</u>	<u>33.959</u>	10,70					
IMOBILIZADO									
Imobilizações Técnicas (Nota 5)	15.832.904	12.101.115	3.731.789	30,84					
Imobilizações Financeiras	436.456	346.544	89.912	25,94					
	<u>16.269.360</u>	<u>12.447.659</u>	<u>3.821.701</u>	30,70					
DIFERIDO									
Custos de Perfurações de Poços em Andamento	229.503	75.398	154.105	204,39					
Despesas Diferidas e Pagamentos Antecipados	632.799	399.113	233.686	58,55					
	862.302	474.511	387.791	81,72					
	<u>37.142.661</u>	<u>22.409.113</u>	<u>14.733.548</u>	65,75		<u>37.142.661</u>	<u>22.409.113</u>	<u>14.733.548</u>	65,75

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. – PETROBRÁS – E SUBSIDIÁRIAS
 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS DO EXERCÍCIO ENCERRADO
 EM 31.12.1974

CGC – 33.000.167

QUADRO II
 (Cr\$ 1.000)

	1974	1973	VARIÇÃO	
			VALOR	%
VENDAS				
Faturamento de Produtos	42.333.410	20.230.959	22.102.451	109,25
Faturamento de Serviços	903.962	507.339	396.623	78,18
	<u>43.237.372</u>	<u>20.738.298</u>	<u>22.499.074</u>	<u>108,49</u>
Menos: Encargos de Vendas (Cr\$ 6.142.271 mil de Imposto Único)	9.062.144	6.414.015	2.648.129	41,29
Vendas Líquidas	34.175.228	14.324.283	19.850.945	138,58
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS VENDIDOS	<u>24.074.450</u>	<u>9.799.483</u>	<u>14.274.967</u>	<u>145,67</u>
LUCRO BRUTO	<u>10.100.778</u>	<u>4.524.800</u>	<u>5.575.978</u>	<u>123,23</u>
DESPESAS OPERACIONAIS				
Vendas	1.111.099	602.314	508.785	84,47
Gastos Gerais				
Despesas Administrativas	830.783	635.884	194.899	30,65
Despesas Tributárias	578.398	254.888	323.510	126,92
Juros, Variações Cambiais e Correções Monetárias Líquido	1.327.351	278.406	1.048.945	376,77
Outros	373.430	170.975	202.455	118,41
	<u>3.109.962</u>	<u>1.340.153</u>	<u>1.769.809</u>	<u>132,06</u>
Custos com Pesquisa, Exploração, Poços Secos e Outros	1.273.011	875.889	397.122	45,34
Menos: Reserva para Investimentos, Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	972.794	580.254	392.540	67,65
	<u>300.217</u>	<u>295.635</u>	<u>4.582</u>	<u>1,55</u>
	<u>4.521.278</u>	<u>2.238.102</u>	<u>2.283.176</u>	<u>102,01</u>
LUCRO OPERACIONAL	<u>5.579.500</u>	<u>2.286.698</u>	<u>3.292.802</u>	<u>144,00</u>
RECEITAS E DESPESAS NÃO OPERACIONAIS				
De Participação em Coligadas	16.539	129	16.410	–
Custos com Exploração no Exterior, Provisionados	(258.679)	(106.482)	(152.197)	142,93
Insuficiência de Depreciação de Anos Anteriores	(807.211)	–	(807.211)	–
Outros, Líquido	470.338	167.333	303.005	181,08
	<u>(579.013)</u>	<u>60.980</u>	<u>(639.993)</u>	
MANUTENÇÃO DO CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO	<u>(980.199)</u>	<u>(307.245)</u>	<u>(672.954)</u>	<u>219,03</u>
PROVISÃO PARA O IMPOSTO DE RENDA	<u>(240.609)</u>	<u>(162.879)</u>	<u>(77.730)</u>	<u>47,72</u>
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	<u>3.779.679</u>	<u>1.877.554</u>	<u>1.902.125</u>	<u>101,31</u>

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

PETRÓLEO BRASILEIRO S.A. - PETROBRÁS - E SUBSIDIÁRIAS
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS CONTAS DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EM 31.12.1974

CGC - 33.000.167

QUADRO III
(Cr\$ 1.000)

	RESERVAS, CRÉDITOS E LUCROS ACUMULADOS												LUCROS ACUMULADOS	
	CAPITAL INTEGRALIZADO	RESERVAS E CRÉDITOS PARA AUMENTO DE CAPITAL						OUTRAS RESERVAS RESTRITAS						
		CRÉDITO DA UNIÃO PARA AUMENTO DE CAPITAL	CORREÇÕES MONETÁRIAS			AÇÕES BONIFICADAS E DIVIDENDOS EM DINHEIRO	OUTROS	PARA INVESTIMENTO	PARA CONTINGÊNCIAS	PARA PESQUISAS E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	ESPECIAL	DIVERSOS		
			IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS	TÍTULOS MOBILIÁRIOS	CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO									
No início do Exercício	7.132.442	1.517.632	326.539	149.314	323.681	73.485	10.880	295.424	153.331	35.662	81.419	64.982	3.486.147	
Apropriação em 1974, do Lucro Líquido de 1973														
Dividendos - União (Capitalizável p/Lei)		582.919											(582.919)	
Transferência p/Comissão de Energia Nuclear, conforme Legislação		(35.662)											(170.783)	
Outros													(170.783)	
Participação nos Lucros - Empregados, Diretores e Conselheiros													(92.375)	
Correção Monetária do Exercício - (Nota 5)			976.260			7.524								
Bonificações em Ações														
Aumento de Capital														
Créditos e Reservas	2.425.886	(1.103.317)	(173.565)	(149.314)	(254.000)	(46.324)					(113.000)	(5.530)	(580.836)	
Incorporação da "União" e "CO-PAM"	181.626													
Capital Excedente e Crédito por Incorporação	140.245													
Em dinheiro	165.790						(10.880)	(2.836)	(380)		(1.186)	(39.675)	(34.341)	
Liberação do Imposto Único conforme Legislação Vigente até início de 1974		19.108												
Recursos da Lei 4287								711.820						
Recursos Recebidos da União								741.919						
Amortização de Custo de Pesquisa e Exploração (Quadro III)								(937.132)		(35.662)				
Transferência pelas Aplicações em Aumento de Capital em Subsidiárias								(354.986)					354.986	
Manutenção do Capital de Giro Próprio (Quadro II)					980.199									
Efeitos inflacionários sobre o Capital de Giro Negativo de Subsidiárias			(124.837)		(99.584)									
Reversões, Transferências e Outros Lucro Líquido de 1974 (Quadro II)			17.536		275	86	2.670	(16.354)	(1.248)		113.000	23.300	(92.824)	
Apropriação do Lucro Líquido de 1974				96.275		63.658	34.648		34.432	50.228	19.717	11.430	(310.389)	
			980.680	1.021.933	96.275	950.571	98.429	37.318	437.855	186.135	50.228	99.950	54.507	5.756.345
No fim do exercício	10.045.989							9.770.226						
Participação Minoritária nas reservas e lucros (prejuízos) acumulados de Subsidiárias								(21.080)						
								9.791.306						

As notas anexas fazem parte integrante das demonstrações financeiras.

**PETRÓLEO BRASILEIRO S. A. – PETROBRÁS
E SUBSIDIÁRIAS**

**NOTAS DA DIRETORIA SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS CONSOLIDADAS EM
31 DE DEZEMBRO DE 1974**

NOTA 1 – PRINCÍPIOS DE CONSOLIDAÇÃO:

As demonstrações financeiras consolidadas abrangem as contas em 31 de dezembro de 1974 de

Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRÁS – e as das seguintes companhias subsidiárias em que mantém participação direta ou indireta acima de 50% no capital votante:

	Participação no capital	
	Subscrito e integralizado %	Votante %
Petrobrás Química S.A. – PETROQUISA e suas subsidiárias:	99,99	99,99
Petroquímica União S.A.	67,79	67,79
PETROFÉRTIL – Petrobrás Química Fertilizantes S.A.	78,10	99,99
ULTRAFÉRTIL S.A. – Indústria e Comércio de Fertilizantes	83,70	83,70
Companhia Pernambucana de Borracha Sintética – CO- PERBO	61,82	77,57
Nitriflex S.A. – Indústria e Comércio	70,00	70,00
COPENE – Petroquímica do Nordeste S.A.	99,99	99,99
CEMAN – Centrais de Manutenção de Camaçari S.A.	99,99	99,99
Petrobrás Distribuidora S.A. e suas subsidiárias:	99,99	99,99
PETROMINAS – Companhia Nacional de Petróleo	39,89	69,54
Postos Rodoviários Petrominas S.A.	99,99	99,99
Participações em Empreendimentos e Transportes S.A. – PETRASA	99,98	99,98
Petrobrás Internacional S.A. – BRASPETRO	99,99	99,99

NOTA 2 – DIRETRIZES CONTÁBEIS:

Os seguintes princípios e procedimentos contábeis adotados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas merecem destaque:

a) Apresentação das contas –

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis em mais que 360 dias são demonstrados como a longo prazo, de conformidade com o critério de adoção pela indústria petrolífera e petroquímica.

b) Títulos mobiliários –

As aplicações financeiras em títulos mobiliários, vinculados ou não ao mercado aberto, são demonstradas ao custo acrescido de correção monetária e juros ganhos.

c) Provisão para devedores duvidosos –

É constituída com base na estimativa das possíveis perdas que poderão decorrer da realização de contas a receber de clientes, consideradas caso a caso.

d) Estoques –

São demonstrados ao custo médio de compra ou produção, que não excedem o custo de reposição e/ou valor de realização. Importações em andamento são demonstradas a custo individual.

O petróleo produzido é contabilizado ao custo médio de produção quando da entrada nos tanques de armazenamento. O custo de produção compreende mão-de-obra, materiais e suprimentos, depreciação de equipamento, amortização de custos de perfuração de poços produtores, indenizações por lavra pagas a Estados e Municípios, e outros custos indiretos.

Os estoques de matéria-prima e de produtos derivados de petróleo, assim como o custo dos pro-

duto vendidos, refletem os novos níveis de custos decorrentes dos aumentos de preços do petróleo no mercado internacional.

e) Imobilizações técnicas

São demonstradas ao custo de compra ou construção, mais correção monetária compulsória anual com base em coeficientes oficiais que refletem a correção dos valores monetários até o ano precedente; as aquisições anuais são consideradas, para esse fim, como se tivessem ocorrido no último mês do ano. O produto da correção monetária é creditado a uma conta de patrimônio líquido, para utilização em aumento de capital.

Os custos de pesquisa e exploração de novas reservas nacionais de petróleo são absorvidos nos resultados do ano em que são incorridos. Os custos de perfuração de poços em andamento são diferidos até a completação dos poços; os custos dos poços que se revelam produtores são transferidos para imobilizações técnicas e amortizados pelo método linear no período de cinco anos a partir do início da produção de cada poço; os custos dos poços que se revelam secos são absorvidos nos resultados do ano da ocorrência. Os recursos recebidos para amortização dos investimentos em pesquisa e exploração são utilizados para compensar parte dos custos dessas atividades incorridos durante o ano (ver item h).

Os custos de pesquisa e exploração no exterior são absorvidos nos resultados mediante a constituição de uma provisão de montante equivalente.

A depreciação sobre o custo e correção monetária é computada pelo método linear e absorvida no custeio da produção de petróleo e derivados, de atividades de pesquisa e exploração, e diretamente nos resultados, conforme aplicável. As taxas utilizadas levam em conta as estimativas de vida útil-

econômica dos bens. A depreciação do ano é corrigida pelos efeitos da inflação com base nos coeficientes oficiais.

De conformidade com a legislação, a depreciação de navios é acrescida por um montante equivalente aos recursos do adicional ao frete para renovação da marinha mercante aplicados durante o ano, na aquisição, ampliação ou reparo de navios (ver Nota 5).

f) Imobilizações financeiras —

Os investimentos em empresas são demonstrados pelo custo acrescido do valor nominal de ações bonificadas.

As bonificações recebidas em ações são creditadas diretamente a uma reserva quando decorrentes de correção monetária de imobilizações técnicas ou de outras correções de patrimônio líquido. As provenientes de lucros são creditadas a resultados e depois transferidas para a mesma reserva.

g) Operações em moeda estrangeira —

São contabilizadas com base nas taxas de câmbio vigentes nas datas em que são realizadas. As disponibilidades, os ativos realizáveis e os passivos exigíveis são ajustados às taxas de câmbio vigentes no último dia útil do ano.

h) Reserva para investimento —

De conformidade com a legislação, essa reserva é creditada I) pelos recursos recebidos da União para investimentos em pesquisa e exploração, e II) pelo montante imputado a despesas tributárias e equivalente a isenções de pagamento de diversos impostos e taxas federais, a serem aplicados em investimentos em pesquisa e exploração e em constituição e aumento de capital de subsidiárias. A reserva é debitada em função das aplicações feitas.

i) Reserva para contingências —

Uma parcela do lucro anual tem sido conservadoramente apropriada para essa reserva para fazer face à reclamação de impostos e outras que possam ser feitas.

j) Reserva para pesquisa e desenvolvimento tecnológico —

É constituída estatutariamente mediante a apropriação, do lucro líquido anual da PETROBRÁS, de um montante equivalente a 0,5% do capital social integralizado. A reserva é utilizada para absorver custos incorridos com pesquisa e desenvolvimento tecnológico.

l) Participações estatutárias —

A participação nos lucros prevista estatutariamente para distribuição a empregados, diretores e conselheiros é contabilizada quando de sua aprovação pelos acionistas em assembleia geral ordinária.

NOTA 3 — MUDANÇA DE DIRETRIZES CONTÁBEIS:

Nos termos de recente legislação tributária, a correção monetária anual das imobilizações técnicas e a determinação dos efeitos da inflação sobre os resultados estão sujeitos à nova sistemática de cálculo. A observância da nova legislação tributária teve o seguinte efeito sobre as demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 1974:

a) A correção monetária das imobilizações técnicas revelou uma insuficiência de depreciação sobre correção monetária de anos anteriores, de Cr\$ 876.260 mil. Desse montante, Cr\$ 807.211 mil foram absorvidos nos resultados como despesas não operacionais; os remanescentes Cr\$ 69.049 mil foram diferidos para amortização a partir de 1975.

b) A depreciação do ano incorpora a parcela de Cr\$ 127.955 mil referente à correção pelos efeitos da inflação, calculados de conformidade com os coeficientes oficiais.

c) A variação cambial e a correção monetária de empréstimos vinculados à aquisição de imobilizações técnicas incorridas a partir de 1 de janeiro de 1974 foram absorvidas nos resultados, tendo ascendido a Cr\$ 484.684 mil. Esses encargos eram anteriormente diferidos para compensação pelo produto da correção monetária das imobilizações técnicas.

d) Os efeitos da inflação sobre o ativo ou o passivo monetário líquido de cada uma das companhias consolidadas foram considerados para fins de apuração dos resultados individuais de cada uma.

Os efeitos da inflação sobre o ativo monetário líquido podem ser deduzidos, para fins de tributação, até o limite do lucro líquido contábil. A correspondente provisão constituída, de Cr\$ 980.199 mil, foi apresentada como um encargo do ano e agregada a uma conta de reserva. Em 1973 essa dedução era calculada com base nos efeitos da inflação sobre o capital de giro e demonstrada como uma apropriação do lucro líquido.

Os efeitos da inflação sobre o passivo monetário líquido devem ser agregados aos resultados até o limite da variação cambial e da correção monetária de empréstimos vinculados à aquisição de imobilizações técnicas. Um montante de Cr\$ 224.421 mil foi adicionado aos resultados mediante redução da reserva proveniente de correção monetária de imobilizações técnicas (Cr\$ 124.837 mil) e da reserva para manutenção de capital de giro (Cr\$ 99.584 mil). De conformidade com a sistemática anteriormente adotada, esses efeitos não eram considerados nos resultados.

NOTA 4 – ESTOQUES:

	Milhares de Cruzeiros
Produtos derivados de petróleo	2.171.374
Matérias-primas	
Petróleo	2.563.575
Produtos intermediários e outras	581.136
Materiais e suprimentos para	
manutenção	1.464.549
Importações em andamento,	
principalmente de petróleo	2.190.725
	<u>8.971.359</u>

NOTA 5 – IMOBILIZAÇÕES TÉCNICAS:

	Custo	Correção monetária	Total
	(Milhares de cruzeiros)		
Edificações e benfeitorias	953.302	866.629	1.829.931
Equipamentos			
Exploração e produção de petróleo	540.723	501.102	1.041.825
Refinação de petróleo	2.768.337	2.588.757	5.357.094
Distribuição de derivados de petróleo	206.628	27.956	234.584
Transporte	2.486.403	1.525.627	4.011.030
Indústria petroquímica	1.586.010	723.342	2.309.352
Outros	479.212	308.928	788.140
Perfuração de poços produtores	561.642		561.642
Direitos e concessões	35.295	866	35.961
	<u>9.626.552</u>	<u>6.543.007</u>	<u>16.169.559</u>
Depreciação e amortização acumuladas	2.490.699	3.665.255	6.155.954
	<u>7.135.853</u>	<u>2.877.752</u>	<u>10.013.605</u>
Terras	182.451	123.114	305.565
Projetos de expansão-obras e instalações em andamento	5.490.248	23.486	5.513.734
	<u>12.808.552</u>	<u>3.024.352</u>	<u>15.832.904</u>

A correção monetária de 1974 resultou num aumento líquido de Cr\$ 1.073.256 mil, dos quais Cr\$ 96.996 mil foram utilizados para compensar perdas de câmbio e correção monetária de financiamentos vinculados a aquisições de bens do imobilizado técnico. Os remanescentes Cr\$ 976.260 mil foram incorporados ao patrimônio líquido.

A depreciação e a amortização do ano totalizaram Cr\$ 1.446.128 mil e foram absorvidas no custeio das atividades industriais (Cr\$ 1.349.424 mil) e diretamente nos resultados (Cr\$ 96.704 mil).

De conformidade com a legislação, uma parcela do adicional ao frete para renovação da marinha mercante fica depositada em nome da PETROBRÁS para aplicação em aquisição, ampliação ou reparo de navios. Os recursos aplicados durante o ano totalizaram Cr\$ 10.039 mil e os disponíveis em 31 de dezembro de 1974 para futura aplicação ascendem a Cr\$ 271.161 mil.

Banco do Brasil S.A. — condições ajustáveis ao esquema de importação de matéria-prima	700.000	2.107.180
Caixa Econômica Federal (PIS) — juros de 9% e correção monetária; liquidação de setembro de 1975 a dezembro de 1981	6.000	244.000
Outras instituições financeiras — encargos financeiros variáveis de 6 a 13%; liquidação até 1978	310.717	28.416
	<u>2.611.129</u>	<u>6.975.826</u>

NOTA 6 — FINANCIAMENTOS:

	Curto prazo (Milhares de cruzeiros)	Longo prazo
No exterior —		
Instituições financeiras — juros de 3,0% a 16,62% ajustáveis no futuro em função das taxas do mercado de eurodólares; liquidação até 1987	1.426.730	3.780.631
Fornecedores — juros de 5% a 9,5%; liquidação até 1985	79.888	188.463
No país —		
Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico — juros de 4% a 12% e correção monetária capitalizável; liquidação até 1989	87.794	627.136

Os financiamentos estão vinculados principalmente à compra dos equipamentos e à construção e ampliação de novas unidades industriais e de navios.

NOTA 7 — PATRIMÔNIO LÍQUIDO:

a) Capital —

O capital em 31 de dezembro de 1974 está representado por 8.070.615.352 — ações ordinárias e 2.169.079.372 ações preferenciais do valor nominal de Cr\$ 1.

As ações preferenciais não asseguram direito a voto, são inconvertíveis em ações ordinárias, e vice-versa. Os portadores de ações preferenciais têm prioridade no caso de reembolso do capital e na distribuição do dividendo mínimo de 5%.

Price Waterhouse Peat & Co

28 de janeiro de 1975

Aos Diretores
Petróleo Brasileiro S. A. — PETROBRÁS

Examinamos o balanço patrimonial consolidado de Petróleo Brasileiro S. A. — PETROBRÁS e subsidiárias em 31 de dezembro de 1974 e as correspondentes demonstrações consolidadas de resultados e da movimentação das contas do patrimônio líquido do exercício findo nessa mesma data (Quadros I a III). Efetuamos nosso exame consoante padrões reconhecidos de auditoria e de acordo com os requisitos do Banco Central do Brasil para as companhias de capital aberto, incluindo revisões parciais dos livros e documentos de contabilidade, bem como aplicando outros processos técnicos de auditoria na extensão que julgamos necessária segundo as circunstâncias.

Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras são fidedignas demonstrações consolidadas da posição financeira de Petróleo Brasileiro S. A. — PETROBRÁS — e subsidiárias em 31 de dezembro de 1974 e dos resultados consolidados das operações do exercício, de conformidade com princípios contábeis geralmente adotados. Esses princípios contábeis foram aplicados de maneira consistente em relação ao ano anterior com exceção das mudanças decorrentes na legislação conforme mencionado na Nota 3 da diretoria sobre as demonstrações financeiras consolidadas.

Contador Responsável

Arnaldo Carvalho Leite Filho
CRC-PA-2.045-S-GB
GEMEC-RAI-72/016-15-FJ

CRC-GB-4
GEMEC-RAI-72/016-PJ



Annual Report Summary—74

INTRODUCTION

PETROBRÁS' operating and investment activities accomplished during 1974, show in a positive manner the Company's contribution to the nation's development.

In 1974, PETROBRÁS added to the Brazilian economy some Cr\$ 9 billion, representing a 20% increase over the 1973 figure, and afforded the nation foreign exchange savings on the order of US\$ 1.48 billion. The Company's billings by the end of 1974 were running 108.49% ahead of the previous year.

Total investments amounted to Cr\$ 7.04 billion, up 82% from the volume of resources invested in 1973. Of the total invested, the oil exploration and production sector accounted for 27%; refining, marine terminals, pipelines and ocean transportation absorbed 58% of that total.

EXPLORATION

Various discoveries were accomplished in subsurface geological work.

As far as exploration work onshore is concerned, special mention should be made of hydrocarbon occurrences found at São Miguel dos Campos (gas) and Fazenda Tomada (oil), in the State of Alagoas; Miranga Norte (gas), Lagos Verdes (gas), Rio dos Ovos (oil), Remanso (oil), Apraius (oil and gas) and Riacho de São Pedro (oil), in the State of Bahia. In the State of Espírito Santo Basin, the wildcat well at Martins is in an evaluation stage, and there are indications of oil.

In offshore areas, where major oil discoveries have been made, specially noteworthy are the Garoupa and Pargo oilfields, in the Campos basin, off the coast of the State of Rio de Janeiro, which accounted for the major exploration developments, not only for the good initial results obtained in the first well, but also for the excellent prospects the new oil-bearing province offers.

Prospecting work in this area was aimed at testing the structures mapped by seismic crews, the limestone of the Macaé Formation.

These were tested through wildcat wells 1-RJS-9A and 1-RJS-12, and both proved to be producing wells. The first well produced oil from the Macaé limestone, and tests run on this well permit to estimate an average flow on the order of 800 cubic meters/day (5,000 bpd). This discovery indicated the existence of the Garoupa oilfield. The second well produced in

Carapebus sandstone, above the Macaé limestone, with a flow estimated at 250 cubic meters/day (1,570 bpd), which represented discovery of the oilfield named Pargo.

The other discoveries involved the Ubarana oilfield off the State of Rio Grande do Norte, which is now being demarcated and where there are two extension wells defined as oil-producing and a third well as gas-producing. In the Alagoas Basin, the Mero oilfield, situated about 18 kilometers northeast of the mouth of the São Francisco river and 6 kilometers from the coast, reported drilling work completed and was evaluated as being oil-producing — it is a high-productivity field and is now being demarcated. In the Sergipe Basin, the Robalo field reported five holes with one being oil-producing and another gas-producing. Wildcat well 1-SES-29 proved to be oil — and gas-producing, and another well (1-SES-30), on the mouth of the Vaza-Barris river, is in a stage of demarcation and also shows favorable indications of oil. The Camorim oilfield was expanded in a northeasterly direction, and there occurred oil in one extension well.

Crude oil reserves evaluated as at December 31, 1974 amounted to 124 million cubic meters (779 million barrels), but this figure does not include the data relative to the new discoveries off the State of Rio de Janeiro. Natural gas reserves were estimated at 26,261 million cubic meters. In exploration activity alone, PETROBRÁS invested a total Cr\$ 1.5 billion, a 70% rise over the 1973 total.

PRODUCTION

With the Caioba oilfield (off the State of Sergipe) going into production in early July 1974, and the development of the Guaricema field, on the same continental shelf, and the Remanso and Rio dos Ovos fields, in the Recôncavo Baiano area, and Fazenda do Cedro, in the State of Espírito Santo, the Company's production people reported an output of 10,295 thousand cubic meters (177.4 thousand barrels/day) of crude oil in 1974, a volume which topped the 1973 levels by 4.2%.

For this output to be obtained, there was also the contribution of stimulation work involving the present oil-producing field, using secondary recovery techniques.

Of the total produced, 7,456 thousand cubic meters or 46,898 thousand barrels (72.4%) were obtained from oilfields in the Bahia area; 1,514 cubic meters or 9,523 thousand barrels (14.7%)

from those in Sergipe; 125,000 cubic meters or 786,000 barrels (1.2%) from those in Alagoas; 222,000 cu. meters or 1,396,000 barrels (2.2%) from those in Espírito Santo, and 978 thousand cu. meters or 6,152,000 barrels (9.5%) from offshore fields.

Natural gas output reached 1.5 billion cu. meters, up 26% from the volume obtained in 1973, and liquid natural gas climbed to 270,166 cu. meters, showing a 19.4% increase in relation to the previous year.

Of the 85 wells completed, two are located offshore and 83 onshore.

During 1974 oil and gas production activities involved investments of a total Cr\$ 384 million.

REFINING

Oil processing at the Company's refineries reached 45.6 million cu. meters (785.8 thousand barrels/day), which represented an 8% increase over the 1973 level. Production gains were obtained in lubricant oils (up 50%), naphthas (up 26.3%), aviation kerosene (up 20.4%) diesel oil (up 11.4%), paraffins (up 10.1%), automotive gasolines (up 7.3%), oil liquefied gas (up 7.6%) and fuel oils (up 7%).

Investments made in this sector afforded completion of important construction jobs at the Company's various refineries, with special mention going to the expansion of the Paulínia Refinery, which added 20,000 cu. meters/day (125,800 barrels/day) to processing capacity.

Within the nation's refining facilities expansion program, work proceeded on the following: construction of the Araucária Refinery, in the State of Paraná, and the São José dos Campos Refinery, in the State of São Paulo, with capacity to process 20,000 cu. meters/day (125,800 barrels/day) and 30,000 cu. meters/day (188,700 barrels/day) respectively; expansion of the Mataripe Refinery, in the State of Bahia, to produce an additional 7,950 cu. meters/day (50,000 barrels/day), as well as other construction work of smaller size. Investments made in the refining area amounted to Cr\$ 2,703 million.

OIL-SHALE

At the Irati prototype plant in the State of Paraná, tests continued on the operating conditions offered by the Petrosix process. The results of the tests will determine the economic evaluation of the project.

Special mention should be made of theoretical and experimental studies on determining basic operating plans for the production of shale oil, and the development of projects relative to equipment and infrastructure for the services and supplies of essential materials for the industrial plant at the Prototype-Plant.

Work was also conducted in geological mapping of the Irati Formation and in geological reconnaissance of other oil shale formations in Brazil's northern and northeastern regions.

Total expenditure in this activity in 1974 amounted to Cr\$ 56 million.

TRANSPORTATION

By the end of 1974, PETROBRÁS' National Tankers Fleet (Fronape) had 39 vessels with a total capacity of 2,093 thousand gross tons. According to shipbuilding orders already placed and including vessels now under construction, by 1979 — which is the year anticipated for completion of the current shipbuilding program — PETROBRÁS will have a total 55 vessels, corresponding to approximately 4 million gross tons.

Cargo hauled by PETROBRÁS' own tankers and by chartered vessels reached 57.4 million metric tons, with coastal shipping accounting for 11.9 million tons and long-range shipping 45.5 million tons — levels which were running 12.8% and 16.0%, respectively, ahead of 1973.

Construction work under way for operating expansion and improvement of the ocean terminal and pipeline system included the Baía da Ilha Grande terminal (in the design and early construction stage) designed to handle vessels of up to 400,000-ton capacity. The terminal will be equipped with a 138-kilometer-long pipeline connecting with the Duque de Caxias Refinery (in the State of Rio de Janeiro) and with the Campos Elíseos tank farm, which stores oil to be piped to the Betim Refinery (in the State of Minas Gerais).

Construction work continued on the São Francisco do Sul Ocean Terminal, in the State of Santa Catarina, which will supply oil to the future Araucária Refinery, in the State of Paraná. This terminal will handle tankers of up to 200,000-ton capacity. The pipeline between the Terminal and the Refinery will be approximately 125 kilometers long. For the supply of oil to various refineries, as well as for integration of the production/hauling system for oil products, several pipelines are in a late design, early or final

stage of construction, in addition to other construction work already completed or in a development stage for the operating improvement of terminals and pipelines.

Investments in transportation activity (ocean terminals and pipelines) during 1974 amounted to Cr\$ 1,394 million.

COMMERCIALIZATION

PETROBRÁS imported 40,261,000 cu. meters (about 253 million barrels) of crude oil, naphtha and reconstituted products in the CIF amount of US\$ 3,178 million, which corresponds to an average cost of US\$ 12.55/barrel (against US\$ 3.86/barrel in 1973). Of this total, 39,389,000 cu. meters (248 million barrels) were shipped to the Company's refineries, and 872 thousand cu. meters (5 million barrels) went to privately-owned refineries which hold refining concessions.

Supply of oil products to the Brazilian market was complemented with the import of 2,085,000 cu. meters in the CIF amount of US\$ 242.3 million, with the following items prevailing: lubricant oil, automotive gasoline, LPG and aviation gasoline, which accounted for 36.6%, 29.6%, 15.9% and 6.8%, respectively, of the total.

The Company exported 773,000 cu. meters (4,862,000 barrels) of Brazilian oil in the total CIF amount of US\$ 55 million.

PETROBRÁS also sold oil products abroad in the CIF amount of US\$ 241.4 million, with this total including US\$ 133 million from commercialization of oil products obtained in refining contracted for in Italy. Such exports expanded 167% in relation to 1973.

SUBSIDIARIES

During 1974 PETROBRÁS invested Cr\$ 787 million in the activities of its subsidiaries.

Petrobrás Química S.A. — Petroquisa — This company increased its participation in the Brazilian petrochemicals sector by acquiring an 83.7% interest in Ultrafértil and 65.79% of the voting capital of Cia. Química do Recôncavo. From Petroquisa's own operating activities in 1974, there resulted gross billings of Cr\$ 860 million, and a net profit of Cr\$ 56 million.

Petroquisa made investments on the order of Cr\$ 371 million for improvement and expansion of its own units and for projects developed within the scope of its subsidiaries and associated companies.

Petrobrás Distribuidora S.A. — Its sales

reached 12.2 million cu. meters (76.5 million barrels) of various oil products, up 18.2% from the 1973 volume. Billings against this commercialized quantity of products climbed to Cr\$ 8.6 billion, or 113.0% ahead of the previous year. The company posted an after-tax net profit of Cr\$ 319 million (up 172.7%).

During 1974, Petrobrás Distribuidora held its leading position in the Brazilian market of oil products. It expanded its network of service stations to 2,258 units, 156 of which are wholly-owned. Investments made during 1974 reached Cr\$ 269 million.

Petrobrás Internacional S.A. — Braspetro — This company, in line with its basic purpose — exploration of oil-bearing areas abroad with a view to supply raw material to Brazilian refineries — stepped up its pace of activities and developed a series of activities:

- a) In Algeria, a contract for oil exploration was signed.
 - b) In Egypt, work proceeded on interpretation of some 2,068 kilometers of seismic lines in the northern part of the concession. Work also included preliminary interpretation of the El-Guindi basin, and arrangements were made to start drilling in the second quarter of 1975.
 - c) In Iraq, a geological study was conducted in the concession area based on data obtained from Iraq National Oil Co. (INOC). Final maps and final seismic reports concerning the Basrah and Ali-Al-Gharbi areas were prepared. Preparation of a report and seismic maps involving the Baghdad-Fallujah area is now in a final stage.
 - d) In Libya, Braspetro signed an oil exploration contract involving a 18,875 square-kilometer area.
 - e) In Colombia, in the Upper Magdalena Valley, two wildcat wells were drilled and both proved to be dry. At the Dina Field, five wells were drilled on which completion operations and production tests have already been accomplished. The Dina, Tello and La Cañada oilfields supply an average output of a daily 4,500 barrels. Also, an oil sale contract was signed with ECOPETROL, which will permit boosting the area's total output to 10,000 barrels/day.
 - f) In Iran, work is being completed on an ocean seismic survey around Larak island.
 - g) In Madagascar, where Braspetro is busy under an association arrangement with CHEVRON, a seismic program was completed.
- In that which concerns refining activity developed abroad under an agreement signed by PETROBRÁS with Italy, a daily 25,000 barrels were processed, with part of this production having been

transferred to Brazil and the balance sold in the European market itself. Investments made during 1974 reached Cr\$ 267 million.

TECHNOLOGICAL RESEARCH AND PERSONNEL TRAINING

Within the program conducted by PETROBRÁS' Research and Development Center, the following should be emphasized: setting up of research techniques related to oil geochemistry; Brazilian Continental Slope Reconnaissance Project (REMAC Project), now in the final stage of interpretation and integration of data obtained; completion of two study-projects on Recent Sedimentation. In the Reservoir Engineering area, work got under way involving research on special recovery methods by "in situ" combustion and microemulsion injection. Work proceeded involving investigations on production of insulating oil for transformers, for the purpose of creating Brazilian supply sources for this oil.

Studies aimed at refining schemes for the shale oil retorted at the São Mateus do Sul prototype plant progressed normally in seeking products that satisfy specifications required for consumption:

The Company's Manpower Development programs were expanded considerably in 1974, with the number of participants having increased by 36.6% against the previous year.

FINANCIAL ANALYSIS

This analysis involves figures of PETROBRÁS and its subsidiaries and respective associates. PETROBRÁS' billings during fiscal 1974 amounted to Cr\$ 43,237 million against Cr\$ 20,738 million in the preceding year, which represented a 108.49% gain. After deductions for Sole Tax and other tax obligations (IPI and others), in the amount of Cr\$ 9,062 million, there remained a net billing of Cr\$ 34,175 million. against Cr\$ 14,324 million in 1973.

The Company's after-tax net profit for fiscal 1974 was Cr\$ 3,780 million.

The Company's resources in 1974 reached Cr\$ 17,747 million, of which 50.5% obtained from its own operating activities; 37.6% through financing in Brazil and abroad; and 11.9% from other sources.

These funds were used as follows: 40.8% in investments; 20.0% in amortization of financing arrangements; 5.8% in other investment purposes. The remaining 33.4% represents

a net increase in Working Capital.

INVESTMENTS

Investments against Fixed Assets, Capitalized Costs and Expansion Projects were running 81.9% ahead of the previous fiscal year at Cr\$ 7,248 million, as shown in the table.

The sums posted against Fixed Assets and Capitalized Costs amounted Cr\$ 2,925 million, which investment represented a gain of more than 55.4% over fiscal 1973, with Exploration and Production Development activities accounting for 73.8% of these investments; Refining, 8.4% - Ocean Transportation and Terminals & Pipelines, 0.8%; Subsidiaries; 1.1% - and the balance in other activities.

CAPITAL AND STOCK

PETROBRÁS' corporate capital not including the subsidiaries was increased to Cr\$ 7,132,442,342 at the beginning of 1974. On April 30, 1974 the Special Shareholders Meeting authorized PETROBRÁS to incorporate Refinaria e Exploração de Petróleo "União" S.A., and Companhia de Petróleo da Amazônia, which incorporation was accomplished on May 20 and PETROBRÁS' corporate capital was then increased to Cr\$ 7,314,067,660.00. On August 15, 1974 the Special Shareholders Meeting authorized a corporate capital increase to Cr\$ 10,239,694,274.00, in accordance with the following directives:

a) private subscription of Cr\$ 1,462,813,532.00 (20%) in preferred shares;

b) incorporation of the amount of Cr\$ 1,462,813,532 (20%) paid up with the balances of reserves.

As a consequence, bonus shares on the basis of one new share for each five old shares held, of the same nature, were distributed to shareholders.

The Company's new corporate capital was then made up as follows:

- common shares	Cr\$ 8,070,615,352.00
- preferred shares	Cr\$ 2,169,079,372.00
Total	Cr\$ 10,239,694,724.00

The Federal Union is PETROBRÁS majority shareholder, owning 79.8% of voting shares (common) and 80.7% of paid-up capital (common and preferred shares); the remaining 19.3% are held by States and the Federal District (4.1%), Municipalities (1.3%), other Public Entities (2.2%) and Private Individuals and Corporations (11.7%).

INVESTMENTS
FISCAL 1974
a) IN FIXED ASSETS AND CAPITALIZED COSTS

ITEM	1974		1973		PERCENT CHANGE	
	AMOUNT	%	AMOUNT	%	AMOUNT	%
EXPLOR. & PRODUCTION	2 158	73.8	1 248	66.3	910	72.9
REFINING	246	8.4	126	6.7	120	95.2
OCEAN TRANSPORTATION	20	0.7	3	0.2	17	—
TERMINALS AND PIPELINES	2	0.1	27	1.4	(25)	—
OIL SHALE INDUSTRIALIZATION	55	1.9	36	1.9	19	52.8
SUBSIDIARIES	33	1.1	26	1.4	7	26.9
COMMERCIALIZATION	258	8.8	220	11.7	38	17.3
MISCELLANEOUS (1)	153	5.2	196	10.4	(43)	(21.9)
TOTAL	2 925	100.0	1 882	100.0	1 043	55.4

(1) Offices and Services

b) IN EXPANSION PROJECTS – CONSTRUCTION WORK AND INSTALLATION UNDER WAY

ITEM	1974		1973		PERCENT CHANGE	
	AMOUNT	%	AMOUNT	%	AMOUNT	%
REFINING	2 457	56.8	851	40.5	1 606	188.6
OCEAN TRANSPORTATION	318	7.4	507	24.1	(189)	(37.3)
TERMINALS & PIPELINES	1 054	24.4	311	14.8	743	239.0
PETROCHEMICAL	405	9.4	231	11.0	174	75.3
MISCELLANEOUS (2)	89	2.0	203	9.6	(114)	(56.3)
TOTAL	4 323	100.0	2 103	100.0	2 220	105.6

(2) Mainly construction of the Research Center, at Ilha do Fundão,
and Headquarters Building.

GRAND TOTAL	<u>7 248</u>	—	<u>3 985</u>	—	<u>3 263</u>	<u>81.9</u>
-------------------	--------------	---	--------------	---	--------------	-------------